

SÍTIOS PARA OUVIR MÚSICA NO PORTO

UM ROTEIRO MUSICAL DESTINADO AOS VISITANTES
DA CIDADE DO PORTO.

Sítios Para ouvir música no Porto

INVESTIGAÇÃO APRESENTADA POR
BEATRIZ PAULO RUÃO DA SILVA PINTO MALHEIRO
MESTRADO EM DESIGN DA IMAGEM

ORIENTADOR: PROFESSOR JOSÉ CARNEIRO
CO-ORIENTADOR: PROFESSOR HEITOR ALVELOS
SETEMBRO DE 2020

"A MÚSICA É UMA VIAGEM SEM SAIR DO LUGAR, UM VOO SEM LARGAR O CHÃO"

Pedro Abrunhosa e os Bandemónio
em *Viagens*,1994

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, maioritariamente ao professor e orientador José Carneiro, pelo encorajamento desde o início da jornada, por toda a orientação científica e metodológica e sobretudo pelo seu humanismo e compreensão. Ao meu co-orientador e professor Heitor Alvelos pelo seu contributo no decurso do mestrado e por todo o seu incentivo inicial.

A todos os artistas, músicos, designers e amigos que amplamente contribuíram para o desenvolvimento e edificação deste projeto com os seus depoimentos, muito obrigada.

Um imenso obrigado ao Zé, por todo o amor e devoção. Meu ouvinte atento de glórias e insucessos...obrigada pela coragem e por partilhares a mesma música que eu, neste caminho ondulante que é a vida.

Agradeço individualmente ao meu amigo Bruno Barros, não é o jogador de futebol é a minha "loja da esquina "que me forneceu material digital, desde mesa de desenho a suportes gráficos.

Um agradecimento especial aos meus pais e irmãos que sempre se dispuseram a ajudar, neste caminho sinuoso. Obrigada a vós pela paciência e por terem sempre o poder da palavra. À minha avó Natália, por me ensinar todos os dias que o "trabalho faz o homem". Em especial ao meu tio Pedro, por me comboiar em ideias mirabolantes e por me mostrar desde cedo que há sempre um lado bom.

Não menos importante, quero agradecer ao Bruno Lourenço pelo seu impacto no meu dia a dia. O esforço físico é um grande subsídio na esfera mental, onde passei a ter reflexos positivos.

Aos amigos e a todos que de certa forma me ajudaram a percorrer este trilho...o meu sincero obrigada.

RESUMO

Este projeto de investigação tem o intuito de aliar três frentes criativas numa espécie de simbiose artística: música, design e ilustração.

Idealizado no primeiro ano de mestrado na unidade curricular de Projeto da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, *Sítios Para Ouvir Música no Porto* é um projeto individual que visa invadir as ruas da cidade do Porto com a música que lhe pertence. Em concreto, é um cartão de visita à cidade que convida turistas nacionais e estrangeiros a conhecerem o Porto através de um leque de músicas que cantem um local específico do espaço urbano da cidade.

Do Hip Hop ao Rock, do Fado à música Eletrónica, da Pop Rock ao Folk, *Sítios Para Ouvir Música no Porto,* exibe os locais mais emblemáticos da cidade: A Serra do Pilar, Avenida dos Aliados, Café Brasileira, Majestic, Hard club, Praça da Républica, Praça dos Leões, Cais da Ribeira, as Caves do Vinho do Porto, Coliseu, Santa Catarina, Vila Nova de Gaia entre outros, através de artistas que cantam esses mesmos locais , como Azeitonas, Barrako 27, Capicua, Conjunto Corona, Rui Veloso, Pedro Abrunhosa, Trabalhadores do Comércio, Tiago Bettencourt, Jorge Palma, Sérgio Godinho, Mind Da Gap, Dealema, Maze, Mundo Segundo, Sam the Kid, GNR, Stereoboy, PZ, Ollgoody's, Mísia, entre outros.

Este projeto para além de um mapa turístico direcionado a todo o público apreciador de música, é uma viagem transversal e um reforço na produção musical, acompanhados por trinta e dois artistas nacionais.

Assim, a cidade do Porto poderá contar com um novo mapa turístico numa invasão cultural para todos os que a queiram conhecer.

Palavras chaves: música, design, turismo musical, movimento cultural, cidade, Porto

ABSTRACT

This research project aims to combine three different creative fronts into a kind of artistic symbiosis between music, illustration and design.

Designed/thought in the first year of the masters from Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, *Sítios Para Ouvir Música no Porto* is an individual project which aims to invade the streets of Oporto/Porto with the music that belongs to them. Better said, it is a city's visiting card that invites national and foreign tourists to meet the city of Porto through a range of songs that speak about a specific location of Porto's downtown.

From Hip Hop to Rock, from Fado to Electronic Music, from Pop to Folk, *Sítios Para Ouvir Música no Porto* displays the most emblematic places of the city: A Serra do Pilar, Avenida dos Aliados, Café Brasileira, Majestic, Hard club, Praça da República, Praça dos Leões, Cais da Ribeira, as Caves do Vinho do Porto, Coliseu, Santa Catarina, Vila Nova de Gaia, among others,, through artists that sing these same locations, such as Azeitonas, Barrako 27, Capicua, Conjunto Corona, Rui Veloso, Pedro Abrunhosa, Trabalhadores do Comércio, Tiago Bettencourt, Jorge Palma, Sérgio Godinho, Mind Da Gap, Dealema, Maze, Mundo segundo, Sam the Kid, GNR, Stereoboy, PZ, Ollgoody's, Mísia, among others,

Through the banks of the Douro River, this project, apart from being a touristic map designed for the public at large, is a presumed musical production in a transversal approach/trip to 30 national artists. With this project/this way the city of Porto can count with a cultural invasion that uses a musical event for national and foreign tourists as a tool.

Keywords: Music, Design, Musical tourism, cultural movement, city, Oporto

Agradecimento. 7

Resumo. 9

Abstract. 11

Índice. 12

Introdução. 15

01

1.ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 - Estado da Arte. 25
- *Internacional Situacionista*
-Teoria da Deriva

02

2.QUANTO DEVE UMA CIDADE À MÚSICA? QUANTO DEVE A MÚSICA A UMA CIDADE?

2.1- Interação entre cidade e música num contexto acrescido. 35
2.2 -Turismo Musical, relação entre som e espaço. 44

03

3.MÉTODOS

3.1- Metodologia 54
3.2- Catalogação de base de dados sobre o estudo. 62
3.3- Lista de músicas sobre o Porto. 63
3.4- Análise geográfica de várias opções de roteiro. 65

04

4.IDENTIDADE. 74

4.1-Mapa ilustrativo da cidade. 78
4.2-Ilustração dos músicos participantes . .82
4.4-Lista Spotify. 85

05

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS. 92

06

6.REFERÊNCIAS

6.1-Bibliografia. 97
6.2-Webgrafia. 99

07

7.ANEXOS

7.1-Repositório de imagens. 105
7.2-Índice de imagens 108

INTRODUÇÃO

A música, como todos a conhecemos, tem um poder catalisador na mudança social e política, assim como o design e a ilustração mantêm o mesmo diálogo no campo da produção visual.
Este projeto está assente numa premissa de turismo musical, tendo como linha orientadora a música portuguesa, através do qual os visitantes nacionais e estrangeiros contam com um novo guia turístico para a promoção, não só da música nacional portuguesa, como também da identidade cultural e geográfica associada ao projeto.

Sítios para ouvir música no Porto é um projeto individual que introduz um mapa físico e geográfico da cidade do Porto, relacionando as letras musicais com lugares específicos da cidade, cantadas por artistas nacionais. A proposta de desenvolvimento deste projeto procura complementar a historicidade da cidade com o peso do turismo no campo musical. O objetivo deste mapa turístico é convidar as pessoas que visitem a cidade do Porto a realizarem um roteiro musical exclusivamente português, que ofereça experiências diferenciadas num contexto dinâmico e concetual.

Este roteiro musical e histórico explora alguns dos principais espaços da cidade, onde o património e a música convergem num programa musical transversal a vários períodos, concetualizado a partir do festival *Optimus d´bandada*[1].

Atualmente, a fronteira entre as artes visuais e a música tem uma dimensão cada vez maior, por isso pretendeu-se explorar essa extensão descobrindo o património histórico da cidade e proporcionar novas leituras do Porto aos seus visitantes. A partir deste enquadramento ideológico, foi revisitada a teoria da *deriva* dos *Situacionistas*. Esta experiência, aplicada à investigação do projeto da dissertação pretende validar em conceitos e é parte itinerante do percurso dos ouvintes, na medida em que os visitantes guiados por este mapa possam explorar a cidade por novos caminhos, diferentes trajetos, disfrutando de novas paisagens na companhia da música portuguesa.

[1] Optimus D'Bandada foi um festival com a sua primeira edição em 2011, na cidade do Porto ao qual as bandas invadiam todos os espaços da cidade, com entrada gratuita. A *Optimus*, em parceria com o *Porto lazer* e a *Câmara Municipal do Porto* fez uma oferta de centenas de bandas que atuaram em locais emblemáticos da cidade.

A experiência direta da teoria da *deriva* no projeto de dissertação pode ser compreendida na medida em que conhecemos o espaço e a música a partir do movimento. É possivel podermos conhecer um leque de artistas nacionais percorrendo sítios menos emblemáticos, com menos afluência, ou desconhecidos da cidade, relacionando a música com o espaço. Neste caso, o espaço é polarizado pelos seus grandes palcos e pelo comportamento ativo e errante dos visitantes.

Este projeto relata, na primeira pessoa, o processo de desenvolvimento do conceito de *Sítios Para Ouvir Música no Porto* desenvolvido em todo o material promocional: *flyers*, cartazes, campanhas e divulgação em redes sociais, como facebook, instagram e spotify.

Mais do que um apontamento de turismo musical, *Sítios Para Ouvir Música no Porto*, traduz-se num mapa que poderá ser um estágio embrionário para um festival concetual de música portuguesa, que irá interligar as premissas música, ilustração e design. Este conceito poderá ser alargado a outras cidades do país, explorando e dando a conhecer não só a cultura portuguesa, mas também, as performances dos artistas nacionais, uma proposta que chegou a ser discutida com a ANJE[2] no sentido de transformar este projeto em investigação aplicada.

Objetiva-se alargar este estudo de investigação a outros pontos do território nacional permitindo catalogar o reportório musical português, relacionando-o com o espaço físico e com o design de autor.

No campo da produção de imagens, foram desenvolvidas ilustrações como forma de expressão visual. O desenho representa um lugar predominante no projeto, quer nos retratos dos artistas, quer no mapa representativo da cidade, quer no *flyer* promocional, no cartaz e nos mapas dos quatro percursos propostos, tendo como base o estilo musical destinado a cada percurso.

Todo o material realizado pretendeu definir uma relação sinestésica entre a música, a ilustração e o design, pilares base da conceptualização deste projeto.

[2] ANJE é Associação Nacional de Jovens Empresários na cidade do Porto, tem o propósito de melhores lutar por melhores condições de acesso da juventude portuguesa à atividade empresarial.

Paulo Cunha e Silva, em *Porto Ficção*

"UMA CIDADE FALA ATRAVÉS DE VOZES QUE NELA SE INSCREVEM"





1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.2 ESTADO DA ARTE.

-*Internacional Situacionista*
-Teoria da Deriva

1.1ESTADO DA ARTE

A música é uma linguagem de símbolos de comunicação e de expressão artística e, por isso, o seu poder transformador se assemelhe a este argumento: "Este deve ser o primeiro propósito da Arte. Promover mudanças nas nossas condições existenciais. Modificar-nos. É um objetivo nobre, e divino. E existe desde há muito tempo atrás, antes que a palavra arte fosse cunhada para descrever o último tremor transformativo acessível ao homem civilizado" (Schafer, 1991: 87).

Mais do que qualquer outro domínio, a música é uma arte sensorial que nos presta acesso direto ao lado mais afetivo das coisas, aos impulsos, às emoções, gerando interpretações de ritmos e expressões motoras que nos fazem comunicar universalmente. Desde tempos remotos que a música é uma parte da cultura humana e que é muito considerada por parte de artistas, intelectuais e teóricos. Contudo, sendo a música uma arte fundamental da cultura e da vida humana, a sua relação e os diferentes ambientes nos quais a própria habita, tem sido alvo de análise e, ao mesmo tempo, credenciada por teóricos ao longo dos anos. Compreender e refletir sobre o poder da intervenção da música e da cultura no meio que nos rodeia e a mutualidade deste ato já foi e continua a ser objeto de estudo e de pensamento: "A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, à qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as, trazendo lucidez à consciência" (Faria, 2001: 4).

Após colaborações de orientação e pesquisas, foi proposto fazer uma revisitação às ideias Situacionistas[3] numa cidade contemporânea e em estudos urbanos.

Na década de 1950, uma parte dos conceitos explorados pelos Situacionistas revelam, por um lado, uma ciência que embarga as afetividades urbanas designada por *psicogeografia* e, por outro, as circulações e movimentos desprovidos de obrigatoriedade do indivíduo pela cidade, designada por teoria da *Deriva*.

Em Paris "A nossa ideia central é a construção de situações, isto é a construção concreta de ambientes momentâneos da vida, e as suas

[3] Grupo de artistas, pensadores e ativistas surgidos na década de 1950 que repensavam a relação entre a arte o urbanismo e a vida quotidiana.

transformações numa qualidade passional superior" (Debord, 1957).

Guy Debord, ativista político e pensador responsável pela fundação do movimento Situacionista e da teoria da *Deriva*, foi também um vanguardista na sua época. Influenciado pelo movimento Dadá[4] e também pelo Surrealismo[5], Debord, aspirava ir para além da arte através da prática da *deriva*, integrando a vida urbana como reflexão crítica sobre a arte e vida em particular, explorando a relação da arquitetura e do urbanismo moderno como expressão revolucionária da sociedade. Essas reflexões foram expostas no boletim semanal informativo *Potlatch*[6] , onde se revisitavam alguns dos locais eleitos em Paris como os mais recomendados para a prática da *deriva*, observando-se as mutações urbanísticas e sociais ocorridas em Paris e de que modo essas mudanças alteravam o modelo dominante da metrópole.

Foi a partir deste boletim que reconhecemos os temas Situacionistas e as suas novas preocupações: "Dependendo do que procuras, escolhe um país, uma cidade mais ou menos densa em população, uma rua mais ou menos movimentada. Constrói uma casa, mobila-a. Aproveita ao máximo a sua decoração e arredores. Escolhe a estação e a hora, traz as melhores pessoas, os discos e a bebida certa. A iluminação e a conversa devem obviamente ser circunstanciais, como o clima externo ou as lembranças. Se não houve nenhum erro na preparação, o resultado deve satisfazer" (Debord, 1954, p. 8).

De um modo geral, os ativistas implicados no movimento refletiam sobre a relação arte e política e de que forma esta articulação poderia coincidir com o dia-a-dia dos indivíduos e a sua relação com a cidade e com o espaço urbano.

Para o movimento da *Internacional Situacionista*[7], as grandes cidades eram palco de revoluções que uniam a vida quotidiana e as práticas artísticas onde o modo de vida da sociedade era um progresso artístico, desvalorizando o seu próprio sistema capitalista.

A arte e a política são aliadas na soberania da sociedade civil e todos os seus conceitos e conceções foram repensados e modificados

[4] O Dadaísmo foi um movimento de vanguarda artística de negação. Tratava de negar totalmente a cultura, defendia o absurdo, a incoerência, a desordem, o caos. O dadaísmo não professa um estilo específico nem defende novos modelos, aliás coloca-se expressamente contra projetos predefinidos e recusa todas as experiências artísticas formais anteriores.

[5] O surrealismo foi por excelência a corrente artística moderna da representação do irracional e do subconsciente. Mesmo que as suas origens tenham partido do dadaísmo, este movimento artístico surge todas às vezes que a imaginação se manifesta livremente, sem o freio do espírito crítico. Os surrealistas deixam o mundo real para penetrarem no irreal, pois a emoção mais profunda do ser tem todas as possibilidades de se expressar apenas com a aproximação do fantástico, no ponto onde a razão humana perde o controlo.

[6] O potlatch como lembra Debord no seu prefácio à reedição de Potlatch na editora Gérard Lebovici (1985), é um boletim de com 30 publicações editadas que era enviado gratuitamente a quem desejasse recebê-lo sem nunca tirar vantagens monetárias.

[7] Movimento internacional situacionista foi um movimento de cunho político e artístico que gerou grandes revoluções nas vanguardas artísticas.

pelas vanguardas até aos dias de hoje. Recuando um pouco até ás influências dos teóricos Situacionistas, farei um pequeno contexto histórico para uma melhor compreensão do posicionamento social e temporal da época.

Paris é uma cidade reconhecida pela sua identidade cultural e por ter sido palco de vários movimentos artísticos que influenciaram o pensamento urbano Situacionista, especificamente, as correntes *dadaísta* e *surrealista*.

O ano de 1921 corresponde à data na qual o movimento *dadaísta* organizou em Paris uma série de passeios aos lugares mais banais da cidade. Foi a primeira vez que a arte rejeitou os lugares mais emblemáticos para reconquistar o espaço urbano. A estes passeios foram atribuídas ações artísticas e políticas que combatiam a visão do lado mais conservador da arte moderna e do modelo social da época. As visitas aos lugares banais representavam a procura profunda da união entre a arte e vida, quotidiano e realidade, e de onde o "passear" ou "caminhar" eram o dispositivo para o encontro desses lugares públicos ditos "banais".

Estas intervenções *dadaístas* tiveram origem no campo da reflexão desses locais públicos, como referido anteriormente, e que, por sua vez, foram determinantes para a mudança de paradigma das manifestações artísticas fora das salas de espetáculo, a cidade tornou-se um grande palco por onde entrava o quotidiano coletivo da vida urbana.



Figura 1 Fotografia coletiva em Saint Julien Pauvre : A partir da esquerda Jean Crotti, Georges D'Esparbès, André Breton, Georges Rigaud, Paul Éluard, Georges Ribemobt-Dessaignes, Benjamin Péret, Theodore Fraenkel, Louis Aragon, Tristan Tzara e Philippe Soupault.

Esta ação foi o fio condutor para a compreensão das vanguardas sucessoras. Anos mais tarde, em 1924, os *dadaístas* descobriram no ato de caminhar uma componente crítica e sensorial, como uma deambulação, capaz de revelar o que está escondido pela cidade. O objetivo seria percorrer de forma errática o espaço natural, descobrindo novos caminhos e novas paisagens. A deambulação *surrealista* feita em espaço real não era um manifesto, mas sim uma nova interpretação da natureza, do território, aplicada à arte e à vida. Os cenários da cidade passaram a ser territórios desocupados e espaços desnudados que provocavam no indivíduo que caminhava a sensação de afeto e relação com a metrópole.

Desta forma, tanto o *dadaísmo* como o *surrealismo* foram provedores dos ideais presentes na *Internacional Situacionista* que se colocava contra a alienação da sociedade. As teorias situacionistas propunham experiências sensoriais e emotivas do território, tal como a deriva: a ideia de andar sem rumo, estimular os campos de passagem dos que vagueavam com intenção de se aproximarem e de construírem a sua própria perceção da cidade.

A teoria da *deriva* é uma noção da psicogeografia[8] , um conceito de viagem e trajeto de um ou vários indivíduos que vagueiam à deriva sem nenhuma obrigatoriedade social, de trabalho ou de entretenimento, deixando-se levar pelo percurso desconhecido e aleatório que a cidade oferece sem nenhum objetivo, baseando-se apenas na influência do ambiente envolvente. Longe de ser um caso de pesquisa e trabalho de campo, estes conceitos tinham uma finalidade crítica e científica, finalidade essa de perceber a realidade urbana e as suas transformações no quotidiano das cidades. Os Situacionistas propõem a *psicogeografia* como um "estudo dos efeitos do meio geográfico, conscientemente planeado ou não, que agem diretamente sobre o comportamento afetivo dos indivíduos" (Jacques, 2003, p. 65), ou seja, estudar os comportamentos ligados diretamente a um plano afetivo e não teórico percorrendo a cidade de corpo e alma.

[8] O termo foi definido em 1955 pelo pensador francês Guy Debord que retratava os efeitos que o ambiente geográfico opera sobre as emoções e o comportamento dos indivíduos na cidade.

Qualquer cidade, nos dias de hoje, já tem uma proeminência evidente. Os locais tradicionais, os trajetos definidos pelo turismo massificado, pontos fixos de passagem, são administrados inconscientemente pela sociedade onde vivemos. O ponto de vista da *deriva* opõe-se a estes aspetos, estabelecendo novos mapeamentos pela cidade, espaços e lugares de passagem para além dos lugares de atração que, na visão *situacionista*, os impossibilitava de viver na sua plenitude. A *deriva* é um ato de contacto muito particular com a cidade, porém, os surrealistas já tinham antecedentes neste campo como a personagem *flâneur* que Walter Benjamin reclamava. Michael Löwy lembra-o com clareza: "A deriva, inventada pelos surrealistas [...] e sistematizada pelos Situacionistas, é uma maneira de percorrer as ruas de uma cidade sem qualquer objetivo articular". Também argumenta que um *flâneur* é o arquétipo da representação de um personagem parisiense, que vagueia pelas ruas das cidades e não detém quaisquer preocupações morais ou sociais. De facto, a *deriva* acolhe uma experiência de liberdade extrema. Caminhar sem destino guiando-se apenas pela vontade de descobrir novos cheiros, novos cenários, novos percursos, novas sensações, suscitando realidades diferentes e mais lúdicas do que a verdadeira realidade da cidade.

Esta nova visão intelectual pretendia arquitetar um ambiente de novas sensações. Esta experiência de *deriva*, aplicada à investigação do projeto de investigação, valida em conceitos a parte itinerante do percurso dos ouvintes, na medida em que os seguidores deste mapa turístico da cidade possam explorar o seu património, passando por novas paisagens, com novos cenários e novos trajetos, acompanhados pela música portuguesa.

A experiência direta da teoria da *deriva* no projeto de investigação enquadra-se na medida em que conhecemos o espaço e a música a partir do deambular pela cidade. Com o ato de circular, poderemos conhecer um leque de artistas nacionais e percorrer sítios menos emblemáticos e/ou desconhecidos da cidade do Porto, relacionando a música, a ilustração e o design com o espaço envolvente.

Esta é uma nova perceção do espaço urbano através do movimento, essencial à apreensão do ambiente que poderá ser construído na cidade pela sociedade. O espetáculo é uma parte social que serve de instrumento de unificação. "O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre as pessoas mediada por imagens" (Debord)

Influenciado pelos ideais *situacionistas* e o conceito da *deriva*, o designer e programador Babak Fakhamzadeh, utilizando os meios digitais, foi o co-criador da aplicação móvel *Dérive*.[9] Esta ferramenta móvel contém uma abordagem autêntica no que diz respeito à exploração do espaço urbano. A *app* permite ao utilizador explorar o espaço urbano de forma aleatória e não planeada, através de cartões de tarefas que estimulam o utilizador a mudar o rumo da viagem e acrescentar novos propósitos. O objetivo destas tarefas é criar novas experiências urbanas para a descoberta do património histórico das cidades, compreendendo o ato de *deriva* como um meio de escapar de uma experiência quotidiana mundana do espaço urbano. Babak criou a aplicação em código aberto, o que permite ao público acrescentar qualquer cidade em qualquer parte do mundo.



Figura 2 : Primeiro exemplo de um cartão de tarefas destinado aos utilizadores.

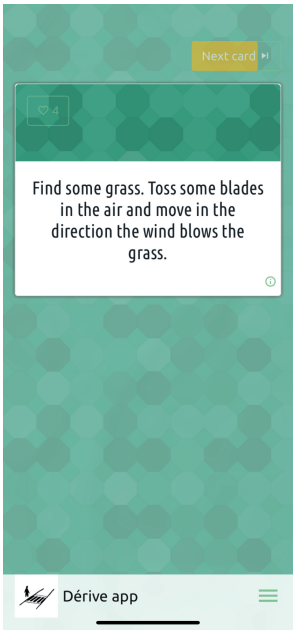


Figura 3: Segundo exemplo de uma experiência involuntária de um cartão de tarefas.

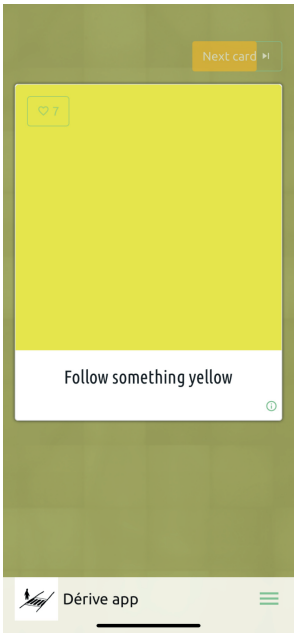


Figura 4: Terceiro exemplo de uma experiência aleatória para os que derivam.

[9] Aplicação para ios e android, aprovada para download desde 2017, permite experiências de turismo e deriva mais dinâmicas do que o turismo tradicional.
http://deriveapp.com/s/v2/
https://www.youtube.com/watch?v=4kTukct98vA



2

QUANTO DEVE UMA CIDADE À MÚSICA? QUANTO DEVE A MÚSICA A UMA CIDADE?

2.1- Interação entre a cidade e a música num contexto acrescido
2.2- Turismo Musical, relação entre som e espaço

2.1- INTERAÇÃO ENTRE A CIDADE E A MÚSICA NUM CONTEXTO ACRESCIDO.

A cidade é a passagem da vida humana e uma referência de todas as épocas e culturas. A cidade é uma construção social, que corresponde a constantes mudanças nas condições urbanas. A cidade, antiga ou moderna, sempre foi fonte de questões, imagens, razões e mutações ao longo dos tempos e essas fontes generalizadas abarcam, também, um conjunto infinito de experiências que resultam das vivências do ser humano. Compreender a origem da cidade continua a constituir um desafio à observação de comportamentos tanto como uma justificação às próprias ações de cidadania e intervenção, "a paisagem é aquilo de que se fala quando se fala de paisagem" (Domingues; 2019:9).

Neste caso, o Porto nos últimos anos reinventou-se enquanto cidade. O Porto antigo do Barroco e o Porto periférico sofreu mudanças culturais e sociais e é agora um destino turístico com uma irrefutável riqueza histórica, sobretudo na sua parte antiga, e por isso em 1996, a Unesco conferiu à cidade o estatuto de Cidade Património Mundial. Ao analisarmos a história da música da cidade do Porto, compreendemos a construção e estruturação social que tem contribuido para a liberdade musical e cultural contemporânea portuguesa. Avelino Tavares[10], produtor de espetáculos e fundador da *Mundo da Canção*[11], mencionado pela Sociedade Portuguesa de Autores, foi "promotor dos valores culturais e da cidadania em Portugal". Numa época em que se vivia num regime ditatorial vigiada pela censura, Avelino Tavares foi responsável por uma intensa atividade na produção e organização de espetáculos na cidade do Porto, assim como pela divulgação de grandes artistas como Zeca Afonso, Carlos Paredes, José Mário Branco, Gal Costa, Maria João Pires e Rui Veloso, assim como grandes intérpretes e figuras lendárias como Miles Davis, Lou Reed, Cat Stevens entre muitos outros. Em maio de 2016, em entrevista a Manuel Vitorino, Avelino Tavares refere "Sempre gostei e senti a música desde criança. Em casa dos meus tios-avós ouvia-se muita música clássica através de uma grafonola".

[10]Na Rádio Delírio, no Porto, produziu e realizou o programa 'Arca de Noé', consagrado à divulgação das músicas de qualidade dos mais variados géneros e estilos.

[11] MC, mais conhecida com Mundo da Canção, foi uma revista de divulgação musical publicada na cidade do Porto. Esta revista foi considerada com um ato de resistência cívica e intervenção no panorama musical e cultural da cidade.

Foram tempos memoráveis. Depois, muito mais tarde, ao regressar de França fui convidado para integrar uma tipografia e com o aparecimento em 1969 do Zip-Zip [inesquecível programa da RTP, com Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz: "pensei em editar uma revista *[Mundo da Canção]* diferente, onde pudesse dar à estampa os cantores, compositores e músicas mais importantes dessa época. Foram tempos empolgantes e maravilhosos".

Após todo o prestígio editorial e sucesso da revista *Mundo da Canção,* com publicações e entrevistas importantes sobre o panorama musical, Avelino inaugura um espaço cultural no centro da cidade do Porto, designado como *MC Discoteca*, que para além de um espaço de convívio entre o meio artístico era um espaço de descoberta de novos talentos e de espetáculos, oferecendo assim outra dinâmica cultural à cidade.

Para além de editor e produtor, foi responsável por centenas de eventos e concertos de música popular contemporânea que decorreram na cidade do Porto, entre eles o Festival de Jazz no Porto, o Festival Intercéltico no Porto, o Matosinhos Jazz e o Gaia Blues Festival. Perante esta informação, e desde a música de intervenção à música experimental, o Porto sempre foi um palco de identidade e agitação musical. Francisco Lopes, professor de História da Música na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), em entrevista ao *JPN* em 2011, contextualiza a identificação que a sociedade tem com as músicas e com as mensagens transmitidas pelos intérpretes. Como quando uma pessoa quer "justiça social, olha à sua volta e não a vê, reage mais rapidamente à letra de uma música interventiva do que outra". Contudo, a reação de uma sociedade "depende da sua forma de encarar e ultrapassar as situações e do contexto sociopolítico em que ela se insere". Estas declarações permitem afirmar que a renovação das cidades, não passa só pela construção arquitetónica ou pela abertura de novos espaços sociais, mas também pela crítica total ao urbanismo emergente, à forma de viver das pessoas, ao carácter ideológico que caracteriza a própria cidade.

Numa sociedade moderna, não se pode rejeitar os bairros populares, as vielas, os mercados e o lado mais precário da cidade, pois esse lado conquista qualquer viajante.

A música e a cultura aliam-se mutuamente e modificam-se de forma automatizada, uma cidade sem música é uma cidade desocupada.

Para uma melhor compreensão deste capítulo, foi realizada uma breve pesquisa sobre a música e território e os seus subcampos.

Historicamente, se recuarmos até à chamada "música folclórica" portuguesa, compreendemos a expressão das crenças religiosas e políticas do povo, manifestadas em canções tradicionais, como o caso do Senhor de Matosinhos, uma das maiores romarias do norte do país. São cerca de três semanas de festividades religiosas e atividades culturais. A Igreja do Bom Jesus de Matosinhos, a procissão ao Senhor do Padrão, o artesanato, o fogo de artifício, os carrosséis, as farturas e a sardinha assada são algumas das faces visíveis desta festa popular.

Entendemos, portanto, que o território é definido pelos eventos que ocorrem nesses mesmos espaços e que estão relacionadas com o tempo. Tendo em consideração este princípio, para entender a dinâmica entre a música e o seu espaço, é necessário ter acesso aos elementos simbólicos e identitários da cidade, aos relatos das pessoas e ao seu quotidiano. A música é isso mesmo. A música é um retrato audível das expressões, sentimentos e sensações que a própria cidade transporta, definindo assim novas identidades. As tradições, as histórias, os arraiais são bons exemplos deste retrato identitário a que me refiro. Um dos santos populares mais celebrados na europa é o S. João, mas nada como o S.João do Porto. Hoje em dia, este arraial é um dos eventos âncora da cidade e uma marca indissociável da cidade, que arrasta multidões de pessoas para a rua, contagiando cada um dos bairros e freguesias da cidade que leva o Porto a um panorama turístico internacional. O S. João é festejado pelos visitantes que o procuram, dos mais novos aos mais velhos e são muitas as tradições associadas a este dia: o balão de ar quente, os martelos na cabeça dos populares, o alho porro, os manjericos,

a sardinha assada no pão, o fogo de artificio e sobretudo a música popular e os seus bailaricos. Todos estes elementos são simbolos de uma identidade única.

É a partir dessa conexão e dessa observação que nascem as imagens memoráveis e se apreendem novos significados, como por exemplo, saber exatamente ao que cheira aquela rua e os sons que iremos escutar quando passamos por lá. Tudo isto é uma experiência quotidiana e é importante refletir sobre ela. A música estimula relações entre sons e o espaço, entre pessoas e a sua linguagem: o sotaque, o cheiro, os hábitos, os mercados e as capacidades adquiridas pelo grupo social, como anteriormente testemunhamos.

Num exemplo externo, Mark Kozelek, cantor e compositor americano, escolheu o Porto para ilustrar uma mudança de ritmo na sua vida, cantando as suas *covers* favoritas: *Sings Favorites*[12]. Gravado pela editora independente de San Francisco, Caldo Verde Records, a capa do novo disco apresenta uma fotografia sobre a marginal entre a Alfândega e a Ribeira do Porto, que representa uma cidade "cheia de vida, emoções e harmonias" afirma Kozelek "é território de piano e vocais que funciona bem com esta cidade". Versões de músicas que contam histórias, celebrizam e romantizam o som e as sensações que o fez sentir quando viajou para a cidade do Porto.

Este é um exemplo de como um artista produz a sua própria identidade. Após entrevistas informais com alguns artistas como Capicua e Pz, percebi como eles produzem a sua identidade musical inserindo-se ,também, numa identidade local. A arquitetura rítmica das cidades, dos bairros, dos cheiros, das pessoas são um rascunho da criação de um artista. De um ponto de vista geral, os estilos musicais variam consoante a identidade de cada um. Um modelo prévio desta manifestação é o Hip-Hop. Os moradores de rua, a dança, o *Freestyle*, o Rap, que ocorrem nos bairros do Porto, são pontualmente produto de uma territorialidade específica. Todos consideramos que o Hip-Hop/Rap tem uma subcultura própria, que do ponto de vista mediático, se tem assumido como um

[12] "Sings Favorites" albúm lançado a 27 de Maio de 2016 pela gravadora Caldo Verde records, pelo artista Mark Kozelek. A Caldo Verde Records, gravadora independente de San Francisco foi fundada por Red House Painters e o vocalista do Sun Kil Moon, o próprio Mark Kozelek, em 2005.

estilo musical de tónica social, basta considerarmos o trabalho que tem sido produzido no panorama nacional.

Ritmo e Poesia: Os Caminhos do Rap de Emanuel Lemos Ferreira e António Concorda Contador é um livro de 1997 que identifica questões pertinentes como "o que é que faz do Rap um estilo, social e mediaticamente, opaco, e consequentemente pouco visível à superfície do panorama musical? Que tipo de particularismos se inserem nas letras do Rap para que delas se discuta unicamente a sua controvérsia?" Outrora, o Hip-Hop era visto como uma nulidade para a cultura musical, sobretudo porque quem entrava no neste estilo era por militância e condições de sobrevivência. Hoje em dia a realidade é outra. o Hip-Hop é uma subcultura. Rui Miguel Abreu, jornalista da *Blitz*, afirma que "as novas plataformas de media são o inverso e artistas como Prof Jam, Wet Bed Gang ou Piruka colecionam com facilidade dezenas de milhões de *views* nos seus videoclips, eclipsando os números de nomes que continuam a ser vistos como a elite da cena musical portuguesa".

De conhecimento prévio, na década de 1980, o Hip-Hop avizinhou-se nos subúrbios das grandes cidades de Portugal. Zonas como Amadora, Vila Nova de Gaia e Margem Sul são as pioneiras deste movimento musical. Lançada em 1994, a compilação *Rapública*, segundo Rui Miguel Abreu, introduziu a afirmação social do Hip-Hop em Portugal. A primeira faixa deste disco, *Não Sabe Nadar* dos *Black Company*, música até aos dias de hoje reconhecida, foi hino da manifestação contra a construção da barragem de Foz Côa, tendo sido adaptada pelos manifestantes que gritavam "as gravuras não sabem nadar, a barragem tem de parar". Isto demonstra o alcance social que a música tem na sociedade e nas suas letras ricas em imagens e metáforas que satirizam as situações.

Como exemplo, destacamos Ana Matos Fernandes, nascida na cidade do Porto, mais conhecida como *Capicua,* em entrevista[13] a Raquel Lemos, estudante de licenciatura da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, afirma que "a influência mais óbvia do Porto na música é a linguagem, o sotaque e as referências culturais", "cresci a ouvir Mind Da

Gap e Dealema, por isso a linguagem que eu uso é muito territorial".

Esta expressão corrobora o que foi mencionado anteriormente sobre a identidade territorial na medida em que a realidade geográfica tem sido reconhecida como um factor de desenvolvimento cultural. À questão 'Como é que a cidade do Porto contribuiu para a imagem de fundo de grandes artistas?' Capicua responde na entrevista: "a gente do Porto é muito ligada à casa e à terra e tem muito orgulho de ser do Porto e essa relação emocional e afetiva com o espaço, com a casa, é patente nas nossas letras, na forma como nos apresentamos e construímos a nossa identidade como músicos, ligados a essa âncora cultural e territorial" Capicua, *Música à Moda do Porto* (entrevista concedida a Raquel Lemos).

Num outro ponto de vista, Pedro Cardoso, mais conhecido como "Peixe", guitarrista da banda Ornatos Violeta e Pluto, declara que: "Há um lado mais poético na inspiração que uma cidade pode ter sobre alguém que é criador nessa mesma cidade e atribui um valor astronómico à população: a forma das pessoas estarem, de comunicarem umas com as outras, de conviverem. As pessoas são expressivas de uma forma geral e essa identidade faz com que toda a gente contagie as pessoas". Cardoso, Pedro, *Música à Moda do Porto* (entrevista concedida a Raquel Lemos).

Entendemos assim que a identidade é entendida através da territorialidade definida por eventos relacionados com o tempo e o espaço, com o presente e o passado de um local. Segundo José Mário Branco, um dos maiores cantautores e compositores da história da música portuguesa, com uma obra singular no panorama da música de intervenção portuguesa, nascido também no Porto, afirma "o que foi decisivo na questão do Porto foram as condições para que um grupo bastante amplo de jovens se interessassem pela música, pela poesia, pelas artes. Não sei se noutro sítio, por exemplo Lisboa, uma cidade maior, mais dispersa, teria tido as oportunidades que tive no Porto" Mário Branco, José, *Música à Moda do Porto* (entrevista concedida a Raquel Lemos).

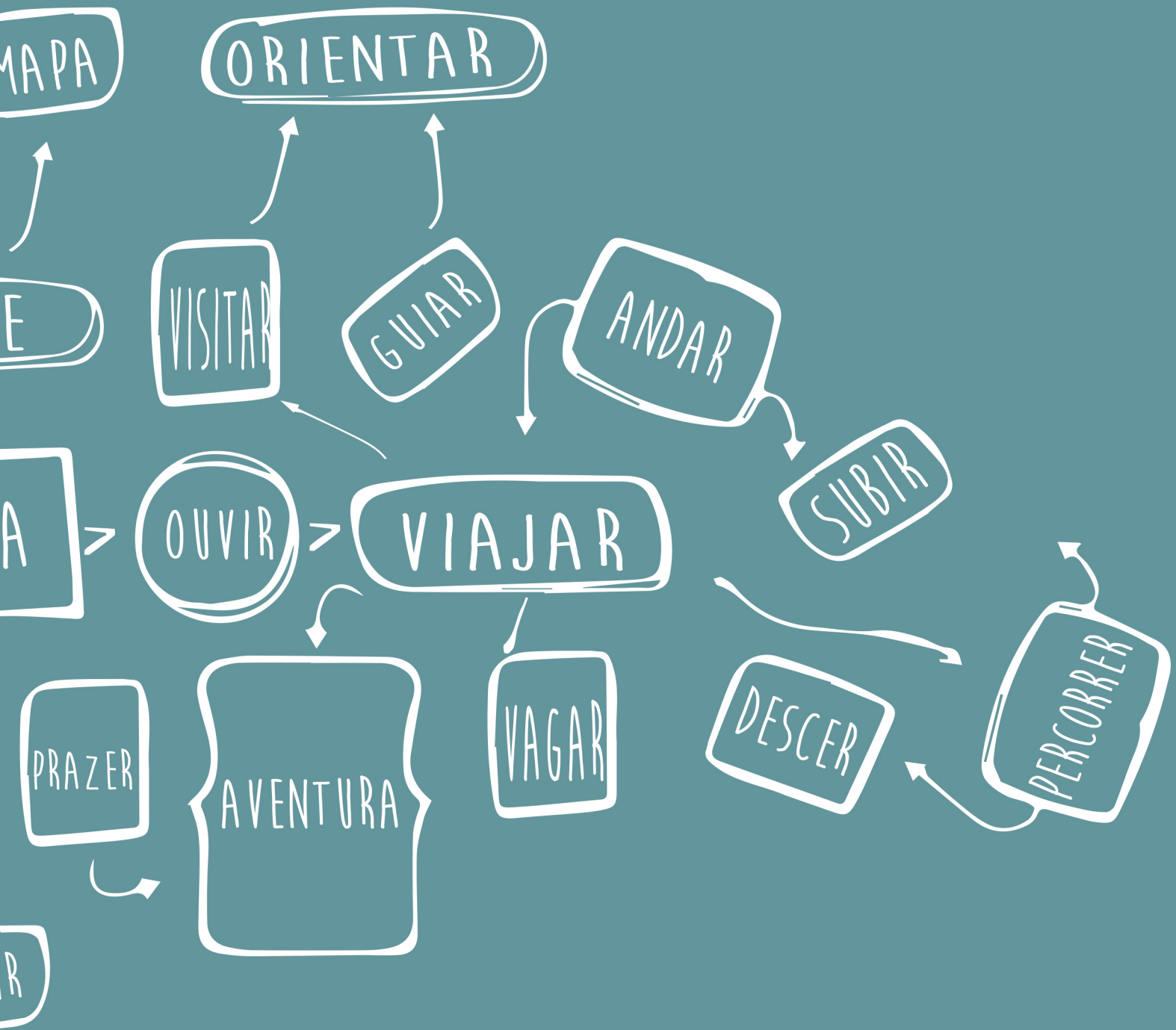
Numa perspetiva mais académica, o estudante de Erasmus do

[13] Entrevista exclusiva a Raquel Lemos na Casa da Música do Porto: https://vimeo.com/107687070

Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo Adrian Diaz Cabrera confirma em entrevista que "O Porto transmite arte, música e cultura. Para mim é uma cidade de artistas. Respiramos um ambiente que desenvolve a criatividade. Eu, por exemplo, constituí um grupo de música com outro estudante. É uma cidade tranquila e com uma história muito rica".

É importante compreender o que dá identidade e sentido aos territórios. A música tem uma palavra a dizer sobre o relato do quotidiano dos lugares e evoca determinados eventos com forte expressão e simbolismo para o entendimento daquilo que constrói e modifica a cidade.


IR
LUGAR
RECINTO
SEGUIR
OBSERVAR
CAMINHAR
CIDAD
INTERAGIR
CAPTAR
MÚSIC
RELAÇÕES
ENCONTRAR
DESCOBRIR
PONTOS
SENSAÇÕES
CELEBRAR
SEGU


MAPA
ORIENTAR
E
VISITAR
GUIAR
ANDAR
A
OUVIR
VIAJAR
SUBIR
PRAZER
AVENTURA
VAGAR
DESCER
PERCORRER
R

2.2 - TURISMO MUSICAL, RELAÇÃO ENTRE SOM E ESPAÇO.

Há determinados espaços que são portadores de significados que lhes são atribuídos por razões ou factos históricos de diferentes naturezas: a Torre dos Clérigos, o Café a Brasileira, a Sé do Porto, a Praça dos Leões, etc., todos estes territórios têm significados que são independentes da sua configuração física ou do seu estado atual, fazem parte do património da cidade e têm um significado para além do que representam. Mesmo a nível individual, quantas memórias ou afetividades estão inerentes a certos lugares?

Procurar ver a cidade nos seus múltiplos aspetos, imagens, significados e natureza não é uma experiência direta. A cidade é um dado explícito, sim, uma experiência diária, viver ou visitar uma cidade é desfrutar de tudo o que ela tem para oferecer. Neste caso, é importante refletir sobre outra perceção do espaço. A noção de sítio ou lugar define-se por elementos de ordem cultural e elementos da sua própria natureza. Nesses sítios ou lugares, existe uma consciência coletiva "traduzida por um sentimento de pertença; uma unicidade em relação as seus habitantes; uma permanência suficiente para que se criem laços e relações e se desenvolva o sentimento de pertença; uma localização distinguível da de outros lugares, uma integração num sistema hierarquizado de lugares de ordem superior; um processo de emergência e uma possibilidade de desaparecimento" (Barata, pág. 49).

É importante refletir sobre a atribuição dos significados que a cidade nos pode oferecer. Observar a cidade é um caminho em direção a uma natureza complexa do espaço urbanístico. A realidade da cidade é aquela que cada um define através da sua *intencionalidade*[14] com a qual, a partir de cada situação da vida ou função pessoal, se constrói a realidade. É preciso olhar a cidade com um olhar interpretativo, para lá da simples perceção visual. Este processo de reflexão foi usado para a realização deste projeto de investigação, na medida em que direcionou a cidade do Porto a partir da realidade observada pelas letras das músicas que referem os espaços da cidade.

[14] E um termo muito usado na filosofia à abordagem fenomenológica e aos nomes de Brentano; Husserl , Heidegger como um fator que distingue a propriedade do fenómeno mental: ser necessariamente dirigido para um objecto, seja real ou imaginário

De facto, através do reconhecimento de espaços territoriais distintos, a música é vista como um fenómeno cultural e transformador do contexto social em que se insere. A música tem o poder catalisador de traçar relações entre sons e espaço com várias aceções, entre a linguagem local, o sotaque, o cheiro, os hábitos, os mercados, as pessoas e as capacidades adquiridas pelo grupo social, como anteriormente testemunhamos. Em evidência, há lugares e sons que são criados através de uma relação íntima e pessoal a um determinado sítio que para outros é inteiramente privado de significados.

No nosso vasto universo cultural, todos os povos têm as suas manifestações musicais particulares e em função disso, a música é declarada como uma prática cultural e humana. Mais do que qualquer outra arte interpretativa, a música tem o poder de manipular o som e organizar o tempo. Ela modifica-se e evoluiu constantemente, consoante a efemeridade do tempo. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, observada por muitos como sua principal função.

Em todo o caso, quando um turista se desloca a um determinado território tendo a música como motivo principal, por exemplo, a um festival ou a um concerto, é possível afirmar-se que estamos perante uma ação enquadrada em turismo musical. Esse motivo musical pode manifestar-se de diferentes formas que variam consoante a procura de lugares que se conectam diretamente com a música. Essa conexão pode estar relacionada com um lugar em específico que tenha inspirado uma letra de uma música ou, até mesmo, um lugar com relação direta ao seu autor.

Subsistem, nomeadamente, locais aos quais as pessoas se deslocam para conhecer a ligação com a música. Nesse sentido, afirmamos que a letra musical é uma espécie de relato de experiência e visão sobre os lugares comuns. É um elemento importante para entender a dinâmica da territorialização.[15]

[15] O termo territorialização esta relacionado com a organização e reorganização social, modos distintos de perceção, ordenamento, reordenamento em termos de relações com o espaço

Um exemplo desta experiência é uma escultura presente na Croácia. *Sea Organ*, assim designada, é um objeto arquitetónico localizado na cidade de Zadar, que tem um compromisso musical inevitável entre a natureza e o homem. É um instrumento de música experimental, arquitetado em diferentes degraus de mármore, que emite sons desenvolvidos a partir de um sistema de câmaras ressonantes, pela energia das ondas do mar. As ondas do mar e o vento são os principais compositores desta obra. A sua energia, ao bater no objeto embutido, transmite sons aleatórios e é convidativo a milhares de turista da cidade. Desta forma, *Sea Organ*[16] reestabeleceu em Zadar uma relação entre a cidade e o mar que se tornou numa nova realidade presente. Este evento natural, social e histórico, expressa os dinamismos necessários para que estejam envolvidas as tais sensações, e simbolismos, que atraem a população local e turistas de todo o mundo.

É abundante o nosso conhecimento sobre artistas do mundo inteiro que fazem as suas composições musicais inspiradas no seu quotidiano, numa viagem ou mesmo até numa pessoa. Num olhar apreciativo, esses relatos experienciais, que mencionam locais, cidades ou ruas despertam curiosidade nos ouvintes de conhecerem esses lugares.

Noutro exemplo, em Londres está localizada uma das ruas mais famosas do mundo, a Abbey Road onde está situado um dos maiores estúdios discográficos do mundo. Esta rua esteve, também, na origem da capa do disco de 1969 da banda *Abbey Road*, onde vemos os quatro membros integrantes do grupo a atravessar a passadeira da Abbey Road, em frente ao estúdio de gravação. Atualmente, a passadeira continua a atrair visitantes à cidade de Londres. Mais uma vez, estes episódios que fazem parte da nossa memória coletiva aproximam-se de uma atividade cultural que anteriormente identificamos como turismo musical. Ainda sobre este tema, em 2010, John Penrose, na altura ministro do Turismo e Património Britânico, afirmou que "O facto de a passadeira continuar a atrair milhares de visitantes que tentam copiar a icónica capa de Abbey Road é uma confirmação da notoriedade internacional dos Beatles, mais

[16] Arquitetado por Nikola Basic, Sea Organ mede mais de 70 metros e encontra-se na costa do mar adriático. Foi construído a partir de um muro devastado pela segunda guerra mundial, para redesenhar a nova cidade. Foi aberto ao publico a 15 de abril de 2005. Com este objeto arquitetónico Nikola venceu a quarta edição do Prémio Europeu de Espaço Público Urbano.

de 40 anos depois". Nesse mesmo ano, o governo Britânico decretou património histórico nacional, a passadeira da rua Londrina e também como património histórico britânico, os estúdios Abbey Road pela sua importância na música mundial. Paul McCartney, ex-beatle, afirma que 'É a cereja no topo do bolo de um grande ano'.

Londres é a capital da herança do Rock e eu tive a satisfação de a poder testemunhar na primeira pessoa. A componente visual participativa é muito importante no desenvolvimento de um projeto individual deste cariz, portanto, para enriquecer e valorizar o crescimento deste projeto, decidi fazer uma viagem a Londres, a capital do Rock.

No dia 18 de outubro de 2019, explorei Londres sob uma perspetiva alternativa à qual participei numa excursão pela London Rock Music Tour, num *Magic Bus* com um grupo pequeno de pessoas e com um guia privado que nos conduziu por uma viagem musical entre as décadas de 1960, 1970 e 1980 do Rock, Pop e Punk. Esta cidade tem um legado rico em estúdios de gravação com os mais icónicos êxitos clássicos como, o Trident Studios[17], onde nele gravaram Lou Reed, David Bowie, Elton John, Queen, Led Zeppelin, Genesis, Supertramp, em casas de artistas vivos e mortos como, Robbie Williams, Sting, Jimmy Page, Amy Winehouse, Freddie Mercury, Ringo Starr, Boy George, George Michael, Jimi Hendrix, entre outros, em locais de morte e culto, como a casa de Fredie Mercury e Amy Winehouse, locais como Camden Town , panoramas de filmes como *Notting Hill*, paisagens de capas de álbuns como Beatles – *Abbey Road* (1969) na própria Abbey Road, David Bowie – *Ziggy Stardust* (1972) em Heddon Street, Pink Floyd – *Animals* (1977) em Battersea Park Road, The Clash – *The Clash* (1977) em Camden Town, famosas ruas com letras de música como a Abbey Road, locais de ensaio das maiores estrelas musicais, bairros icónicos de Soho. Seguimos os passos de Elton John, Paul Simon, Sex Pistols e Jimi Hendrix e tendências que globalizaram a música Rock a partir dos anos 1970.

Foram oito horas de viagem continuamente no interior da carrinha, exceto nos estúdios de gravação e com uma hora de descanso. Mr Rob, o

[17] Trident Studios agora designado The Sound Studio foi contruído em 1967 pelos irmãos Norman and Barry Sheffield. Este estúdio situa-se em St Anne's Court, Soho e foi um estúdio de gravação onde muitos artistas iniciaram a sua carreira musical.

guia da viagem, para além de partilhar histórias sobre as músicas afluentes da época, também nos levou numa viagem panorâmica pelas ruas da cidade de Londres, onde também tive oportunidade de fotografar alguns dos espaços lendários referidos pelo guia. A parte da manhã foi dedicada aos estúdios de gravação de David Bowie, a algumas lojas de música frequentadas pelos artistas enquanto que a parte da tarde foi dedicada às habitações dos artistas, ruas célebres, locais de *photoshoots*, bares emblemáticos, locais de luto e até mesmo a famosa Abbey Road.

Sob este testemunho, anexo uma série de fotografias tiradas no decurso da viagem em alguns dos espaços traçados:





Figura 5: Na primeira imagem é retratado Camden Town, local de mercados e cultura musical associados à cultura alternativa. Na segunda imagem é representada uma loja de CD´s e vinis, pertencente a esse mercado.





Figura 6: Ambas as imagens são retratos da banda Beatles em locais emblemáticos da cidade, cujo foram visitados por mim.





Figura 7: Fotografias tiradas ao exterior do museu Abbey Road.





Figura 8: Passadeira emblemática, onde a banda Beatles se deixou fotografar para a capa do disco com Abbey Road.



Figura 10: Figura 8 Fachada de uma antiga editora de música.



Figura 9 Memorial em nome da cantora Amy Winehouse, numa árvore em frente à casa onde faleceu.



Figura 11: Fachada dos estúdios Abbey Road.

Esta viagem levou-me a refletir sobre o desafio de observar a cidade e atentar a todos os seus elementos visuais e sonoros. Caminhar devagar levou-me a um conjunto infinito de sensações que só existiram depois dessa prática, que pretendi ver refletida para o meu projeto e desejo que os visitantes do *Sítios Para Ouvir Música no Porto* o experienciem. Isto porque existem determinados espaços que são portadores de significados que lhes são atribuídos ou foram impostos por razões ou factos históricos de diversas essências e neste caso temos a música como fio condutor desse simbolismo.

Em Portugal, os eventos de música surgem nas décadas 1950 com a "Grande Noite do Fado" em 1953, um evento anual dedicado ao Fado, realizado em Lisboa e Porto, contando com nomes como Tony de Matos, António Calvário, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Carlos Paião, Paco Bandeira, Marco Paulo, entre outros. Surge em 1971 o primeiro festival de música ao vivo em Portugal, o Festival de Vilar de Mouros, considerado o Woodstock português, cujas características eram idênticas a outros sucessos de festivais relacionados com a música Folk. Foram eles que deram espaço à música de intervenção de José Afonso, lutando pela liberdade e pelos atos livres de contracultura, que foram também responsáveis por alterar a vida dos portugueses que viviam em regime de ditadura.

Na década de 1990, os festivais de música tiveram o seu *boom*- com o Festival Paredes de Coura (1993), o festival urbano Super Bock Super Rock (1995), o regresso do Festival de Vilar de Mouros, 25 anos depois da sua primeira edição, o Festival Sudoeste (1997) e o Boom Festival (1997). Em 1999 surgiu o Andanças, um festival inteiramente dedicado à música tradicional. O início dos anos 2000 é marcado pela realização do Rock in Rio Lisboa, pelo Paredes de Coura, o Optimus D´bandada, que já não existe, o Optimus Alive, agora NOS Alive, o Optimus Primavera Sound, agora NOS Primavera Sound, o Boom festival, o Milhões de Festa, o Super Bock Super Rock, o Mimo, o Misty Fest, entre outros. Para os atraídos pela música eletrónica também podem contar com o Neopop, o The BPM Fes-

tival e o Lisb-On Jardim Sonoro, ou o EDP Beach Party, o RFM Somnii e o Solaris Sunset Empire, de maior escala. Igualmente importante é o Festival de Músicas do Mundo em Sines e o Bons Sons, na aldeia de Cem Soldos, que são dois festivais que nos fazem refletir sobre o papel da cultura, especialmente num espaço público descentralizado e rural. Enquanto que os outros festivais referidos são nas grandes periferias da cidade, estes dois em concreto levam os visitantes a um cenário completamente bucólico, contribuindo de forma intrínseca para a alteração e mutação urbana dos espaços que os acolhem, promovendo uma relação de proximidade com o seu público e envolvendo a população na realização do Festival. São os habitantes que acolhem os visitantes, proporcionando a vivência ímpar de um evento musical. Portanto, Portugal, a mais pequena das nações ibéricas, é sem contestação um cartão de visita para qualquer amante de música e festivais.

Se mencionamos a arte na ocupação do espaço público e concertos à comunidade, é inevitável referir os grandes artistas de rua. Apesar do incontornável burburinho turístico do Porto, os músicos de rua transcendem esse som no grande palco a céu aberto que é a cidade. Caminhar pelas ruas do Porto é sinónimo de ritmo e melodia e os artistas são uma ponte para a afluência de pessoas num só lugar e passam a fazer parte das rotas turísticas da cidade. Os músicos de rua apropriam-se do espaço social e passam a ser eco do espaço urbano ao estarem inscritos na sua paisagem. Há viajantes que interrompem o seu percurso para usufruir do espetáculo, como uma experiência turística emocional. Há grandes nomes da música portuguesa que começaram pelo palco da rua, como o Pedro Abrunhosa, o Jorge Palma, o Sérgio Godinho entre outros. Deste modo, a música ocupa grande parte do espaço público, oferecendo aos ouvintes um período de lazer e ativismo.

De pensamento livre, esta experiência faz me chegar à conclusão de que países, cidades, ruas, bares, bairros estão intrinsecamente ligados a um género musical, a uma banda ou até mesmo uma canção icónica e é esta ligação que promove, maioritariamente, o turismo musical.



3 MÉTODOS

3.1- Metodologia
3.2- Catalogação de base de dados sobre o estudo
3.3- Lista de músicas sobre o Porto
3.4- Análise geográfica de várias opções de roteiro

3.1 - METODOLOGIA.

O ponto de partida para o projeto de investigação nasceu de um trabalho individual iniciado no segundo semestre do primeiro ano letivo da faculdade. Este projeto compreendia a mesma base que suporta este trabalho, ou seja, um folheto informativo sobre *Sítios para Ouvir Música no Porto*, inspirado no trabalho da Joana Estrela *Map for Crying Travellers.*[18]

Este projeto contou com uma componente processual muito íntima e pessoal pela música e pelo espaço e pretende-se analisar a sua viabilidade comercial. O projeto anteriormente apresentado tinha como objetivo associar um cunho social, político e pessoal dos músicos populares portugueses a certos locais da cidade do Porto. Foi de um modo apreciativo e empírico que escolhi os locais e os artistas, por exemplo o Jorge Palma, um dos maiores artistas portugueses, cuja sua música dispensa apresentações, com o seu álbum *Quarto Minguante* de 1986 que acolhe toda a confusão diária da zona das Galerias no Porto. Passados trinta anos, ainda nos perguntamos para onde foi a *Marilú,* ainda procuramos as histórias de embalar para combater as insónias e ainda nos sujamos com *café* no dia seguinte. A confusão da vida noturna é intemporal. Outro exemplo é a banda You Can't Win Charlie Brown, com o álbum *Chromatic* 2011, assumida como um grupo de amigos que fazem música Indie e Eletrónica, estão associados ao Jardim do Morro, em Gaia, onde permanece um ambiente de amizade, partilhas e experiências sociais. Num outro exemplo, encontra-se B fachada e o seu o álbum *B Fachada* 2009, com o seu romantismo poético que trespassa a veia tragicómica, é um verdadeiro contador de histórias populares eruditas, que sítio melhor que o Bolhão reflete este álbum? E, por fim, *Concentrado* 2012 da grande banda de Rock nortenha GNR. Estes monstros da música, com a sua pronúncia do Norte, já cantavam a linha turística que hoje observamos no Porto, daí a escolha da Ribeira pelo seu foco turístico.

Entre estes artistas, outros certamente se associavam legitmamente a um local específico, mas, como anteriormente referimos, foi por conhecimento empírico e por suposição pessoal que foi traçado o projeto. Numa parte mais prática, o *flyer* de promoção que produzi para divulgar o

[18] Criado pela ilustradora Joana Estrela, o "Map for Crying Travellers" compila os dez melhores sítios para momentos tristes de lágrima no olho. Casas de banho e jardins fazem parte da lista. "À medida que escrevia comecei a achar interessante descobrir quais os melhores sítios públicos para nos sentirmos sozinhos".

hipotético evento musical, que possuía uma capa com a apresentação do tema e no corpo do *flyer* tinha uma breve descrição a explicar a seleção daquele artista, daquele local e daquele álbum. Já no verso da folha apresento o mapa geográfico da cidade do Porto, numa pequena escala, onde seleciono os pontos de passagem, guiando o público ao sítio pretendido e descobrindo alguns pontos menos conhecidos do património da cidade. Apresento aqui os ficheiros produzidos inicialmente que compõe visualmente o documento que iniciou o projeto:



Figura 12: Capa do folheto informativo incial.



Figura 13: Conteúdo do folheto informativo inicial.


Figura 14: Contracapa do folheto informativo incial.

Sobre o projeto atual, numa primeira abordagem, *Sítios Para Ouvir Música no Porto* traça um perfil de descoberta do património histórico da cidade, através da música, associando um repertório musical específico a cada espaço do Porto, proporcionando novas rotas aos visitantes. O trabalho envolve a observação participante e a análise de dados recolhidos através de investigação e pesquisa de entidades contributivas para produção dos conteúdos que reunimos. Após os contributos, esta investigação foi conduzida em várias etapas. Inicialmente, foi feita uma recolha de artistas nacionais de forma programada, com reuniões sucessivas com entendedores e melómanos (lojas de música, bares, editoras, artistas independentes) obtendo, também, o contacto direto com músicos relevantes para este estudo. Posteriormente, foi examinado o trabalho de cada artista nacional, mantendo como pretexto territorial sobre a cidade do Porto , fazendo assim o mapeamento das suas canções. Para completar a minha base de investigação, formei um grupo na rede social *Facebook* que, para além de me proporcionar dados suplementares à minha pesquisa, transferiu informações relevantes sobre novas músicas e novos artistas. À parte disso, os membros do grupo foram convidados a participar no projeto com intuito de divulgar bandas amadoras e artistas menos conhecidos do público e que se poderiam destacar no esboço do meu projeto. O maior desafio foi o de encontrar um repertório vasto e específico da cidade que fosse capaz de suportar o projeto.

Após este conjunto de ações, foi proposto fazer uma análise geográfica da cidade e sustentar a ideia processual de mapear as canções num mapa turístico com música popular portuguesa e os seus trajetos possíveis.

Numa outra abordagem, foi criada uma lista de reprodução no *Spotify* para facilitar a escuta dos visitantes nacionais e internacionais da cidade e tornar mais sólido o propósito deste projeto. Sendo um serviço interativo e de streaming de música, a playlist no *Spotify* permitirá aos usuários ter acesso direto à lista de reprodução das músicas da cidade, possibilitando que a ouçam em tempo real.

Enquanto estas fases foram processadas, a insuficiência de informação e a falta de comunicação entre intermediários tornou-se demasiado evidente, o que me levou a criar um *flyer* de teor informativo e publicitário que convidava músicos independentes a participarem no projeto: *Tu que cantas música sobre o Porto, fala comigo.*



Figura 15: Conteúdo do *flyer* como meio de divulgação do projeto, para atingir um maior número de público.

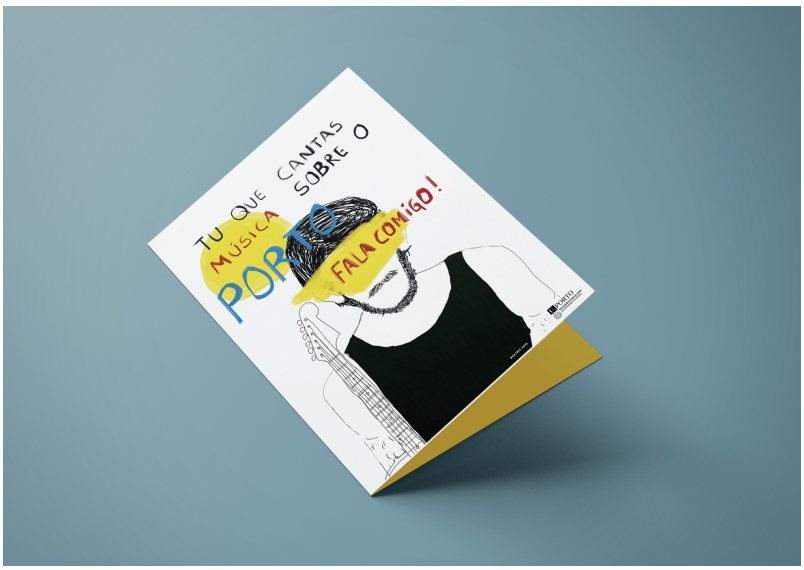


Figura 16: Capa do *flyer* como meio de divulgação do projeto, para atingir um maior número de público.



Figura 17: Contra capa do *flyer* como meio de divulgação do projeto, para atingir um maior número de público.

Com esta metodologia de comunicação, foi desenvolvida grande parte do trabalho de campo e, para procura de parcerias de artistas influentes para o projeto, os *flyers* foram distribuídos por espaços culturais da cidade de maior afluência que contribuíssem para a correspondência pretendida como o centro comercial STOP, o Maus Hábitos, a Embaixada do Porto, a Lomo, a Leitaria da Baixa, o Vício do Café, algumas lojas de música como Musicart, Tubitek, Louie Louie, Garage Stage, estabelecimentos de ensino superior como a Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Escola Superior De Música e Artes do Espetáculo, a Escola Superior Artística do Porto e alguns cafés com mais grupos de pessoas que poderiam entusiasmar-se com o projeto, como o Adega Sports Bar, o Café Vitória, o Terraplana, o Bar dos Poveiros, o Hot Five, o Café Candelabro, o Aduela Café, o Labirintho Bar, o Café Bonaparte Downtown, o Café au lait, o Coliseu do Porto, a Casa do Livro da Boavista, as Galerias Paris, o Hard Club, a Casa da Música e o Tapas&Music Bar.

Apesar do empenho inicial, os artistas independentes mais interessados acabaram por se desvincular do processo e face aos constrangimentos temporais que um projeto de investigação desta natureza comporta. Apesar de inicialmente ter tido uma boa recetividade e a promessa

um relativo sucesso, o entusiasmo dos artistas pelo projeto foi-se perdendo porque, como referi, toda a recolha e identificação do património musical foi longo. Em todo o caso, os contactos reunidos poderão ser importantes para o futuro do projeto. Aliás, *Sítios para ouvir música no Porto* foi um projeto bem recebido pelos interessados. Determinadas pessoas ligadas à área musical felicitaram o projeto e o seu propósito, e ofereceram-se para participar, como alunos da ESMAE Hopps Trio com a música *Carolina Michaelis*, António Serginho da banda Retimbar, Jorge Alve, mais conhecido como Matthew e, Manuel silva, um músico independente. Todos estes colaboradores foram informados através dos *flyers* deixados nos locais especializados e pertinentes para o projeto e contactaram-nos via *email*.

Foram realizadas visitas a locais frequentados por possíveis entusiastas do projeto, como o Maus Hábitos, o Café Au Lai e o Coliseu, foram entregues os folhetos para a divulgação do projeto. Esta comunicação foi o fio condutor de toda a contribuição reunida. Durante estas etapas também foram realizados inquéritos informais como condutores de análise empírica do estudo prévio. O inquérito foi realizado via *online* na plataforma *Google forms* e, posteriormente, alguns deles impressos, entregues e preenchidos presencialmente. Este é estruturado em treze questões diretas, de resposta aberta, e de escolha múltipla, de cariz sociocultural, relacionados com a temática musical. O inquérito contou com setenta e oito participações via *online* e doze presencias, dos quais 62,8% têm idades compreendidas entre os dezoito e os vinte e nove anos, 17,9% compreendidas entre os trinta e os trinta e nove anos, 11,5% entre os quarenta e os quarenta e nove anos e 7,7% com mais de cinquenta anos. O objetivo fundamental do inquérito seria averiguar a possibilidade de um conhecimento prévio por parte do público sobre artistas que cantem a cidade do Porto. Como tal, foram avaliados vários parâmetros dos quais se destacam o conhecimento sobre música portuguesa, o reconhecimento de artistas portugueses e a associação entre artista que cantam sobre um local específico da cidade.

No seguimento desta análise de dados foi feita uma estatística da informação obtida, e concluiu-se que os inquiridos associam músicas

sobre a cidade do Porto a artistas mais conhecidos pela generalidade do público: 17,9% dos inquiridos responderam Rui Veloso e os 6,4% GNR, o que se depreende um certo desconhecimento por artistas menos emblemáticos.

As últimas questões colocadas aos inquiridos, foram importantes no que diz respeito à identificação de artistas e músicas para a catalogação da base de dados *online*.

Numa estratégia de comunicação e de suporte ao projeto foi realizado um protótipo de um *website* capaz de sustentar toda a informação necessária para o acompanhamento dos utilizadores e para suportar a parte visual do projeto.

O *website*, para além de um instrumento de apoio à publicidade e propagação de informação, é também um meio interativo para os utilizadores conhecerem e vaguearem pelo trabalho efetuado. O *website* funciona como banco de dados com um vasto catálogo de artistas e músicas sobre a cidade do Porto, onde é permitido ter acesso a ficheiros de áudio, vídeo, imagens e localizações que o próprio mapa assinala.

Atualmente, a tecnologia tem tido um estatuto de peso na forma como se ouve música, os concertos deixaram de ser as únicas formas especiais de vermos e ouvirmos artistas, os meios digitais permitiram ampliar o espaço para a sociedade consumir música.

Num outro parâmetro metodológico, foi feita uma catalogação de dados numa plataforma *online* designada Airtable na qual foi construída uma base de dados de artistas que auxiliou na estruturação de um conjunto de itens indispensáveis para iniciar a fase mais visual do projeto. Nesta base de dados subsistem critérios como o nome do artista, o nome da música, a descrição da música onde revela o lugar da canção, o local da canção, o género musical, o ano de lançamento do álbum, o próprio álbum e por fim a página *web* (URL) para posteriormente ser mais simples a criação da *playlist* no Spotify.

A base dados desta catalogação auxiliou a esquematizar o mapa físico da cidade e a delimitar as coordenadas de cada local sobre a cidade do Porto.



Figura 18: Print do protótipo do *website* criado para divulgação e informação acessória do projeto.
https://malheirobeatriz020.wixsite.com/sitioswebsite

3.2- CATALOGAÇÃO DE BASE DE DADOS SOBRE O ESTUDO

Como anteriormente referido, estes dados ajudaram a esquematizar o mapa físico da cidade e a delimitar as coordenadas de cada local de uma forma mais metódica e simples, facilitando o planeamento da parte prática do projeto e ao mesmo tempo adquirir a informação e apresentá-la de forma ordenada.

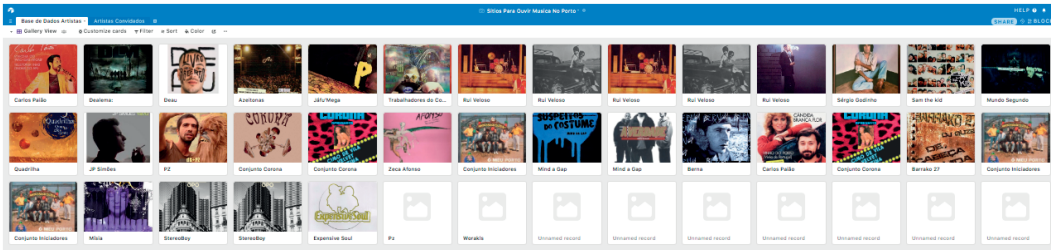


Figura 19: Print da plataforma *online* Airtable,que contém a base de dados do mapa da cidade
:https://airtable.com/tbl7xU2N0ftj6L13X/viwbjJVWckWTC9GVl?blocks=hide

3.3- LISTA DE MÚSICAS SOBRE O PORTO

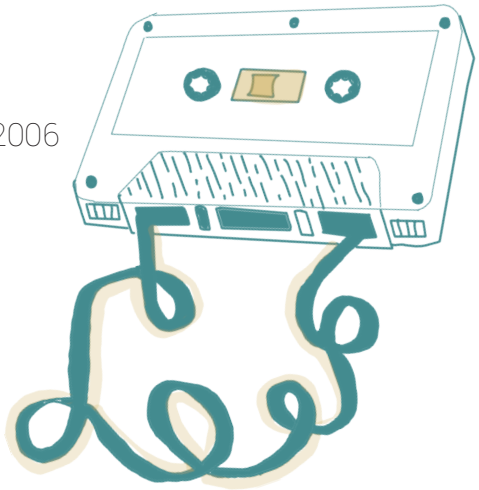
Um dos processos mais desafiantes deste projeto foi a pesquisa exaustiva para reunir um reportório musical específico. Identificar artistas e músicas exclusivamente sobre a cidade do Porto num vasto leque de opções não foi tarefa fácil, porém, para além de já possuir conhecimento pré-existente de alguns exemplos, a plataforma Discogs foi um grande auxílio para a descoberta de novas músicas e avanço do projeto. O Discogs é um *website* que suporta um dos maiores bancos de dados de informação sobre música, sobre os seus autores, sobre editoras e fichas técnicas muito completas de lançamentos discográficos de todos os géneros musicais. Para além de conter toda a discografia dos artistas, apresenta também todas as referências cruzadas entre eles. Esta plataforma foi decisiva para o projeto, mas o trabalho efetuado junto dos músicos foi igualmente essencial, uma vez que nos permitiu obter informações e descobrir futuros intervenientes. O carácter participativo de entusiastas do projeto e dos músicos foi um grande aliado para a descoberta de novas músicas, ainda que uma parte significativa tenha sido encontrada num processo sistemático de pesquisa online, entre palavras-chave, termos e informação cruzada de artistas da região.

No fim do processo, contava com quarenta e cinco artistas e fixamos esse número em trinta e dois músicos e bandas e quarenta e sete músicas finais, o que nos esclarece que alguns artistas associados ao projeto possuem mais do que uma música sobre a cidade do Porto.

De forma a elucidar esta identificação, apresento a lista e catalogação desta fase do processo a partir de nomes de artistas, de nomes da música e das data de lançamento.

1- **Azeitonas** – *Marcha da Rua da Alegria*, 2011
2- **Azeitonas** – *Anda Comigo Ver os Aviões*, 2011
3- **Barrako 27** – *Saudosa Hard Club*, 2007
4- **Berna** – *O Circo*, 2009
5- **Capicua** – *A Última*, 2014
6- **Carlos Paião** – *Marcha do Pião das Nicas*, 1982
7- **Carlos Paião** – *Vinho do Porto*, 1983

8- **Conjunto Corona** – *Mafiando Bairro Adentro*, 2016
9- **Conjunto Corona** – *Motel Califórnia*, 2016
10- **Conjunto Corona** – *Trindade*, 2016
11- **Conjunto Iniciadores** – *Marcha da Sé*, 1988
12- **Conjunto Iniciadores** – *O Porto Canta*, 1988
13- **Conjunto Iniciadores** – *Ribeira*, 1988
14- **Dealema** – *Última Criança*, 2011
15- **Deau** – *Menino da Primeira Fila*, 2015
16- **Dj Overule** – *I´m in Love with Porto*, 2015
17- **Expensive Soul** – *Eu Não Sei*, 2005
18- **GNR** – *Rock in Rio Douro*, 1992
19- **Já'fumega** – *Ribeira*, 2007
20- **Jorge Palma** – *Até eu voltar*, 1982
21- **JP Simões** – *Se Por Acaso Me Vires por Aí*, 2006
22- **Maze** – *Cidade Cinzenta*, 2016
23- **Mind Da Gap** – *Invicta*, 2002
24- **Mind Da Gap** – *Todos Gordos*, 2000
25- **Mísia** – *A Palavra Dos Lugares*, 1999
26- **Mundo Segundo** – *Margens do Douro*, 2016
27- **Ollgoody's** – *Jogar à Sameirinha* 2014
28- **Ollgoody's** – *O Porto É Isto Oblá* 2014
29- **Pedro Abrunhosa** – *Socorro,* 1994
30- **Pedro Abrunhosa** – *Vem Ter Comigo Aos Aliados*, 2018
31- **Per7ume** – *(á moda do) Porto*, 2014
32- **PZ** – *Bestas*, 2015
33- **PZ** – *Cara de Chewbaca*, 2014
34- **Quadrilha** – *Ninguém é Dono do mar*,2017
35- **Tiago Bettencourt** – *Ao Longe* 2017
36- **Rui Veloso e (Mingos & Os Samurais)** – *Baile da Paróquia*, 1990
37- **Rui Veloso e (Mingos & Os Samurais)** – *Uma Trolha D'Areosa*, 1990
38- **Rui Veloso** – *Afurada*, 1980
39- **Rui Veloso** – *No Domingo fui ás Antas*, 1980
40- **Rui Veloso** – *Porto Sentido,* 1986
41- **Sam the kid** – *Pus me a Pensar*, 2006



42- **Sérgio Godinho** – *O Porto Aqui Tão Perto*, 1982
43- **Sérgio Godinho** – *Porto, Porto - Pré-Histórias* 1972
44- **Stereoboy** – *álbum OPO*, 2013
45- **Trabalhadores do Comércio** – *Sou Um Gajo do Porto*, 1981
46- **Worakls** – *Porto*, 2014
47- **Zeca Afonso** – *Chula Da Póvoa*, 1976

3.4 – ANÁLISE GEOGRÁFICA DE VÁRIAS OPÇÕES DE ROTEIRO

Em colaboração com o orientador, foi sugerido efetuar um estudo geográfico, tendo como ponto de partida a base de dados e o cruzamento com os locais do Porto, e dividir em épocas ou estilos musicais para criar um padrão geral e construir pequenos roteiros musicais, dentro da cidade, de forma a que os ouvintes possam ter várias opções para escuta. Com a análise dos casos de estudo relevantes para a investigação, foi trabalhado um conjunto de informações relevantes que nos permitiu chegar à seleção que passamos a apresentar, recordamos, ainda, que foi construída uma subdivisão das músicas por décadas, porque rapidamente se compreendeu que esta opção poderia ajudar a traçar o nosso roteiro musical.

Hip-Hop - Década de 2010-2020

- Barrako 27 – *De Cabeça Erguida*, 2010
- Conjunto Corona – *Mafiando Bairro Adentro*, 2016
- Conjunto Corona – *Motel Califórnia*, 2014
- Conjunto Corona – *Trindade James*, 2016
- Dealema – *Última Criança*, 2011
- Deau – *Menino da Primeira Fila*, 2015
- Mundo Segundo – *Margens do Douro*, 2017

Eletrónica - Década de 2010-2020

- PZ – *Cara de Chewbacca*, 2013
- Stereoboy – *Loa ao Porto*, 2013
- Stereoboy – *VCI*, 2013

Hip-Hop, Pop Rock - Década de 2000-2010

- Azeitonas – *Marcha da Rua da Alegria*, 2009
- Azeitonas – *Anda Comigo Ver os Aviões*, 2009
- Berna – *O Circo*, 2009
- Expensive Soul – *Eu não sei*, 2004
- JP Simões – *Se Por Acaso (Me Vires Por Aí)*, 2006
- Mind da Gap – *Invicta,* 2002
- Mind da Gap – *Todos Gordos*, 2000
- Sam the Kid – *Pus-me a Pensar*, 2006

Rock - Década de 1990-2000

- Mísia – *A Palavra dos Lugares*, 1999
- Quadrilha – *Ninguém é Dono do Mar*, 1999
- Rui Veloso – *Um Trolha d'Areosa*, 1990
- Rui Veloso – *Baile da Paróquia*, 1990

Folk - Década de 1970-1990

- Carlos Paião – *Marcha do Pião das Nicas*, 1982
- Carlos Paião – *Vinho do Porto*, 1983
- Conjunto Iniciadores – *Marcha da Sé*, 1988
- Conjunto Iniciadores – *O Porto Canta*, 1988
- Conjunto Iniciadores – *S. João Tripeiro*, 1988
- Jáfu'Mega – *Ribeira*, 1981
- Rui Veloso – *Afurada*, 1980
- Rui Veloso – *No Domingo fui às Antas* - 1980
- Rui Veloso – *Porto Sentido*, 1986
- Sérgio Godinho – *O Porto Aqui Tão Perto*, 1982
- Sérgio Godinho – *Porto, Porto, Pré-Histórias*,1973
- Trabalhadores do Comércio – *Sou um Gaijo do Porto*, 1981
- Zeca Afonso – *Chula da Póvoa*, 1976

Após a recolha de dados, o ano da edição de cada uma das músicas deu uma nova perspetiva ao projeto que poderá funcionar de duas formas distintas: por roteiro ou por padrão geográfico. Enquanto roteiro, podemos-nos aproximar da cidade do Porto através de uma determinada década/fase, estabelecendo

uma rota pela cidade procurando apenas as músicas da década de 1980. Tendo em consideração a relação recíproca entre a cultura, a música e as transformações que o legado tempo comporta, poderá tornar-se interessante, para qualquer pessoa, procurar apenas as músicas de uma determinada época e gosto individual.

Enquanto padrão geográfico, a pesquisa foi proposta de maneira mais aprofundada, de forma a entender se existem locais citados com mais frequência numa determinada década ou se simplesmente não existe nenhum padrão. Dependendo dos resultados, pode analisar-se, até, possíveis conexões mais ou menos diretas entre o local e a década, caso o padrão seja descoberto.

O género musical de cada uma das músicas pode dar novas formas de abordagem e até gerar conclusões próprias, quando cruzado com outros dados.

Tendo em consideração a ambiguidade que a classificação *género musical* comporta, nesta proposta, simplifica-se essa relação utilizando apenas quatro grandes grupos de maneira a abranger todas as músicas recolhidas: Pop Rock; Folclore/Folk; Hip-Hop e Eletrónica estão reunidos num mapa maior.

Pop/Rock

- Azeitonas – *Anda Comigo Ver os Aviões*, 2009
- Azeitonas – *Marcha da Rua da Sé*, 2009
- Expensive Soul – *Eu Não Sei*, 2004
- GNR – *Rock in Rio Douro*, 1992
- Já'fumega – *Ribeira*, 1981
- Jorge Palma – *Até Eu Voltar*, 2010
- JP Simões – *Se Por Acaso Me Vires por Aí*, 2006
- Pedro Abrunhosa – Vem Ter Comigo aos Aliados, 2018
- Pedro Abrunhosa – Socorro, 1994
- Per7ume – (à moda do) Porto, 2014
- Rui Veloso – Trolha da Areosa, 1990
- Rui Veloso – Afurada, 1980
- Rui Veloso – No Domingo fui às Antas, 1980
- Rui Veloso – Porto Sentido, 1986
- Tiago Bettencourt– Ao Longe, 2017
- Trabalhadores do Comércio – Sim, Soue um Gaijo do Porto, 1981

No Hip-Hop:

- Barrako 27 – *Saudoso Hardclub*, 2010
- Berna – *O Circo*, 2009
- Capicua – *A última*, 2012
- Conjunto Corona – *Mafiando Bairro Adentro*, 2016
- Conjunto Corona – *Trindade James*, 2016
- Conjunto Corona – *Motel Califórnia*, 2014
- Dealema – *Última Criança*, 2011
- Deau – *Menino da Primeira Fila*, 2015
- Maze – *Cidade Cinzenta*, 2016
- Mind da Gap – *Invicta*, 2002
- Mind da Gap – *Todos Gordos*, 2000
- Mundo Segundo – *Margens do Douro*, 2017
- Ollgoody's – *Jogar à Sameirinha*, 2014
- Ollgoody's – *O Porto É Isto Oblá,* 2014
- Sam the Kid – *Pus-me a Pensar,* 2006

Na Eletrónica:

- PZ - *Cara de Chewbacca*, 2013
- PZ - *Bestas*, 2015
- Stereoboy – *OPO*, 2013
- Worakls – *Porto*, 2014

Não é pretendido explorar na integra a conexão direta entre os géneros e as décadas, mas sim entre géneros e prazeres geracionais, porém, e mais uma vez, dividimos este mapa nas mesmas duas vertentes: entre roteiro e padrão geográfico. Com esta lista, foram traçados diferentes roteiros tendo em consideração o género musical que se pretende utilizar enquanto ferramenta de descoberta da cidade.

Esta informação, numa fase avançada, facilita a pesquisa de um hipotético utilizador e foi por estilos musicais que se optou por construir os mapas da cidade. Existe um mapa genérico para todo o território portuense e ainda existem mais quatros mapas turísticos isolados por géneros musicais, de forma a que se possa agregar melhor as preferências dos ouvintes. No entanto, os

quatro mapas turísticos de estilos musicais distintos, podem, também, ser associadas a diferentes referências geracionais. Por exemplo, segundo o que foi testado, o mapa de música Eletrónica e o mapa do Hip-Hop são géneros preferidos e visivelmente mais consumidos pelos jovens nos dias de hoje. Estes dois estilos musicais são géneros que vivem de sonoridades e ritmos nascidos no domínio das novas tecnologias e consentâneos com este tempo.



4

PROJETO

IDENTIDADE

4.1- Mapa ilustrativo da cidade

4.2- Ilustração dos músicos participantes

4.3- Lista Spotify


Sítios
Para ouvir
música
no
Porto
Sítios
Para ouvir
música
no
Porto
GUIA HIP HOP
DA CIDADE


Sítios
Para ouvir
música
no Porto
DA CIDADE
DA CIDADE
DA CIDADE

IDENTIDADE

Este projeto, como anteriormente mencionado, é um mapa de um circuito de produção musical à escala local que tem como objetivo promover a música portuguesa, juntamente com a cidade do Porto. É uma forma divertida de se promover a atividade cultural a partir da oferta musical e de alargar o conhecimento dos espaços públicos da cidade. No âmbito da produção visual, foram desenvolvidas ilustrações bem como realizado um trabalho de design gráfico mais convencional como forma de expressão visual. Acompanhando a descrição dos artistas, a ilustração ocupa um lugar manifestamente importante no projeto. A ilustração é utilizada como estratégia de comunicação, visto que cada vez mais possui um lugar de expressão independente no mundo da arte e foi o melhor formato que encontramos para caracterizar as bandas e os músicos isolados.

Esta proposta de narrativa ilustrada também se relaciona com a minha afetividade pelo desenho. Todas as ilustrações foram realizadas por mim, às quais se focam em retratos dos artistas, no mapa relativo à cidade, nos panfletos, nos cartazes, nos mapas dos percursos possíveis e num protótipo do *website*. Todo este material ilustrativo está associado à música e foi criado a partir de uma relação emocional e interpretativa com ligações ao texto de forma a proporcionar uma visão mais imersiva com o tema.

Em particular, este projeto tem vários cenários no que diz respeito ao design e à ilustração. Por um lado, na ilustração, é notória a dimensão visual produzida nos mapas da cidade nos elementos que os constituem e, por outro, no design, onde se projetou toda a organização e conceção do projeto até ao produto final. Estes cenários práticos foram uma estratégica técnica e criativa com intenção de valorizar a identidade visual do projeto.

Após a comunicação da promoção dos artistas e colaboradores, iniciou-se o processo visual físico do mapa da cidade. Refletindo sobre o conteúdo do mapa, era necessário criar identidade visual e capaz de sustentar o projeto por meios de expressão digitais. Este projeto contém um protótipo de um *website* numa plataforma *online* de criação e edição de

sites, levando o projeto para um lado mais interativo, bem como a sua divulgação a partir das plataformas Facebook e Instagram, que permitiram partilhar mais rapidamente a informação, tal como referido anteriormente.

As redes sociais converteram-se num fator indispensável de socialização e comunicação para qualquer área de trabalho e nesse caso, futuramente, serão uma mais valia para a divulgação do mapa *Sítios Para Ouvir Música no Porto*.

Numa primeira abordagem, foi planeada a criação de uma peça que identificasse a identidade do projeto e, partindo desse propósito, foi criado um logótipo com a representação gráfica do projeto estabelecendo um cunho homogéneo com toda a linguagem visual construída. De facto, o logótipo acabou por assumir um papel essencial no meio de comunicação do trabalho realizado.

Visto considerarmos a experiência da *deriva* como um ato de deambular no espaço urbano da cidade do Porto, foram criados processos de rascunho e estudos com base num vetor de localização geográfica que nos remete, diretamente, para um sítio, um local ou uma determinada área especifica. A partir desta recolha foi feita a primeira proposta de posicionamento e forma do logótipo com a intenção de transmitir algo claro e legível que se adequasse à imagem do projeto. O resultado desse primeiro estudo não correspondeu à imagem previamente estabelecida do projeto. Foi proposto reunir todos os elementos do logótipo e criar um objeto unificado. Estabelecidos os novos parâmetros de correção, iniciou-se uma segunda fase do esboço, criando uma peça única com diferente tipografia e com elementos formais adicionais, ou seja, à letra S foram admitidas alterações que nos remetem a símbolos que associamos à música. Com isto, posteriormente, foi pensada a usabilidade de um *responsive logo* numa imagem mais flexível de utilizar. Na figura 18 é apresentado o logótipo final de toda a imagem visual do projeto, objeto único que remete para a ideia de sinalização do espaço (como os ponteiros do *Google Maps*) a que se soma a particularidade de possuir a letra "S " como representação da escala musical e, também, por se assemelhar a um pequeno objeto utilizado pelos guitarristas, denominada palheta, um formato reconhecido e muito prevalente na comunicação visual de eventos musicais.

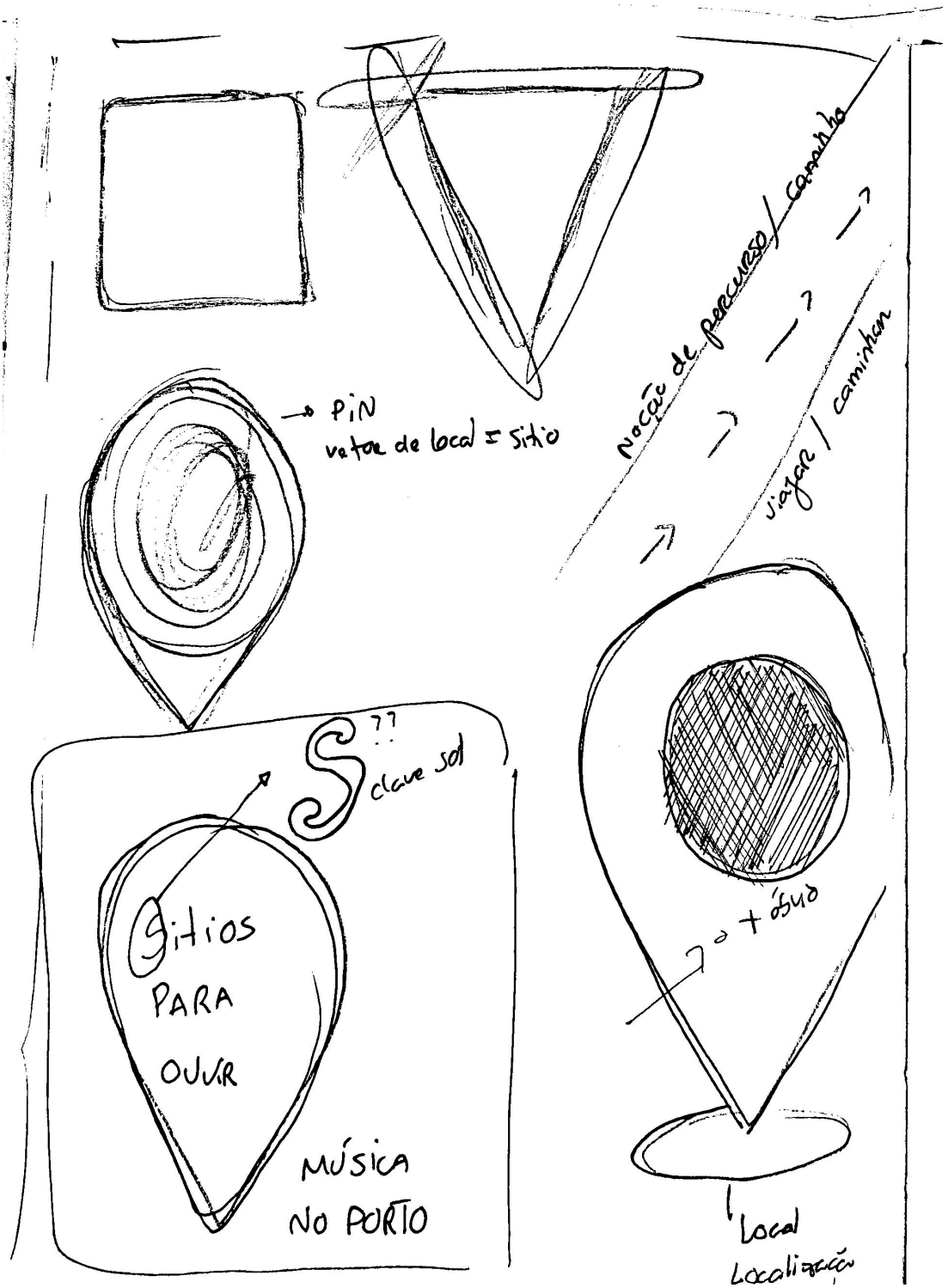


Figura 20- Esboço inicial da primeira fase da criação do logótipo.



Figura 21- Primeiro esboço do logótipo.



Figura 22- Segunda fase da criação logótipo, com os elementos unificados



Figura 23- Logótipo final do projeto

Em todo o caso, foi importante criar uma identidade visual mais forte para o projeto, uma linha formal que não se resuma ao logótipo. Numa primeira fase identificamos uma paleta de cores, garantindo a fidelidade da cor em cada um dos diversos meios de comunicação utilizados. Em relação à paleta de cores, a cor dominante é o azul, com o código de cor #64919f e a seguir o amarelo #bca75c.

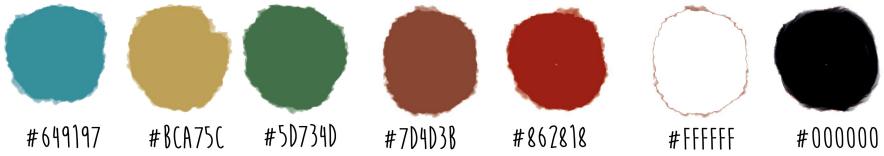


Figura 24: Paleta de cores utilizada no projeto.

A tipografia dominante usada foi a fonte Bebas Nue, seguida da fonte Moon Flower e Avenir Next Condensed medium. A seleção tipográfica foi igualmente importante porque nos permitiu reforçar a coerência formal em todos os objetos realizados. A utilização destes princípios que definimos foram determinantes para a ampliação da comunicação e da identidade do mapa da cidade.

4.1- MAPA ILUSTRATIVO DA CIDADE

A partir da primeira planificação bidimensional da cidade do Porto foi desenhada a representação visual da parte itinerante do percurso dos ouvintes, não à escala real.

Inicialmente, foram identificados os sítios cantados pelos artistas e algumas localizações tradicionais da cidade para uma maior facilidade de orientação dos ouvintes no mapa físico. Após essa identificação, foram desenhados os elementos característicos da cidade, especialmente os sítios cantados, para que os visitantes possam compreender a conceção do espaço, visto não ser à escala. A partir da validação dos esboços por parte dos orientadores do projeto, foi gradualmente efetuado um mapeamento digital da cidade do Porto, acres-

centando os elementos característicos da cidade e os ambientes referentes aos lugares específicos, assim como algumas indicações de locais e um conjunto de signos que sinalizam espaços públicos da cidade, como cafés, restaurantes, cemitérios, hospitais, praias, shoppings, facilitando a leitura do mapa. Foi acrescentada também a identificação numérica dos locais, para posteriormente serem reconhecidos e aliados ao texto quando terminado o mapa da cidade.

Estando pronto o mapeamento e a estrutura do desenho, foi pensado realçar a parte da comunicação visual pigmentando a planta da cidade com a paleta de cores adequada, que destacou toda a imagem do mapa.

Por fim, foram adicionados os relativos textos de identificação dos sítios aliados ao nome dos artistas e à identificação da música.

Este objeto visual que é o mapa é a maneira mais antiga de viajar e tem a necessidade de representar um espaço em que a ideia de viagem e experiência de deriva são ações de descoberta e passagem.

Nas próximas imagens, podemos observar toda a metodologia e procedimento do início da construção do mapa da cidade do Porto e percepcionar o caminho que se poderá fazer entre as músicas.

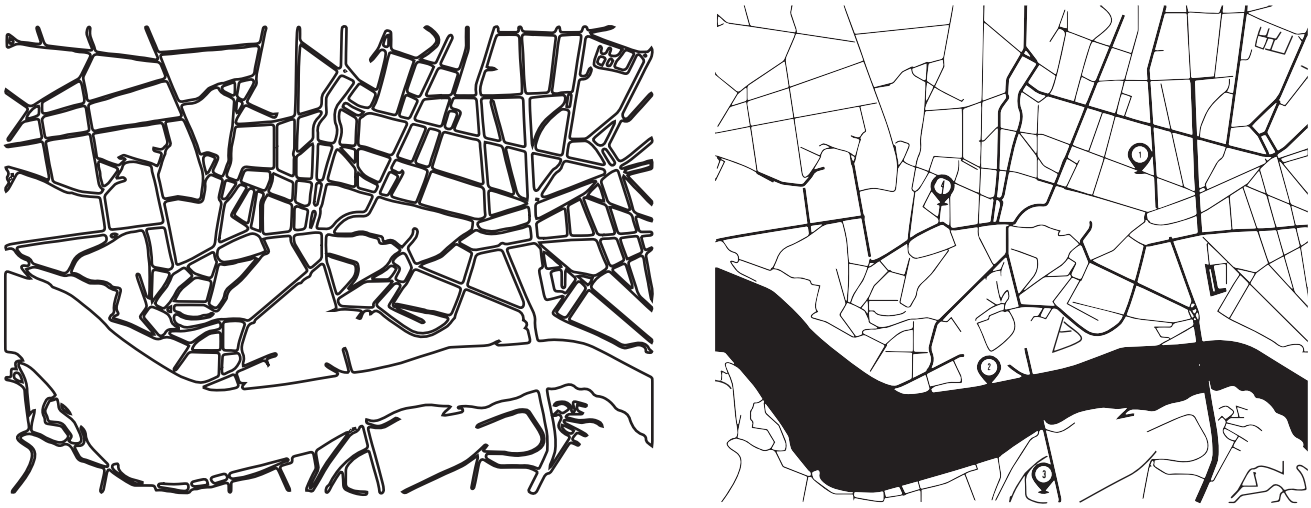


Figura 25 : Primeiros esboços da planificação bidimensional do mapa da cidade do Porto, o primeiro esboço apenas delimitava a região e o segundo esboço continha algumas localizações previamente estabelecidas

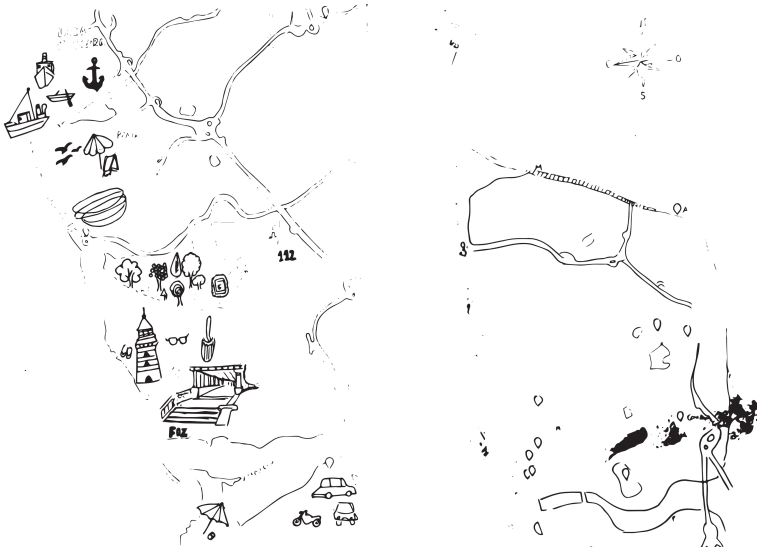


Figura 26 Esboço da identificação dos lugares da cidade.

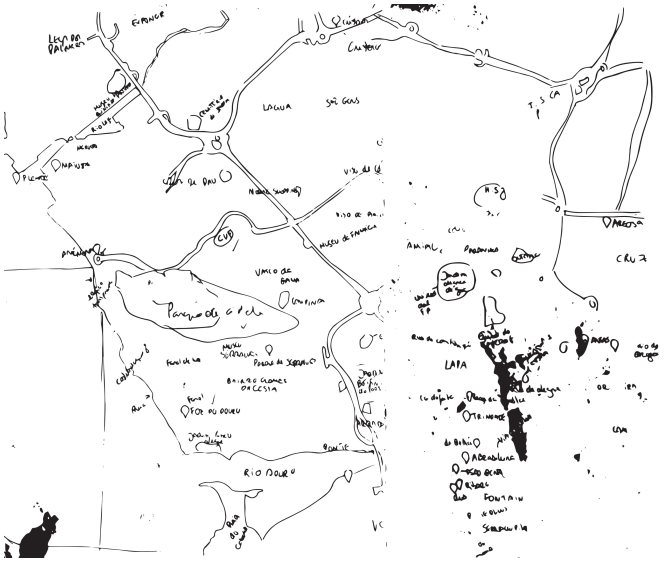


Figura 27 Esboço dos elementos característicos da cidade do Porto.



Figura 28 - Inicio do mapa digital da cidade.

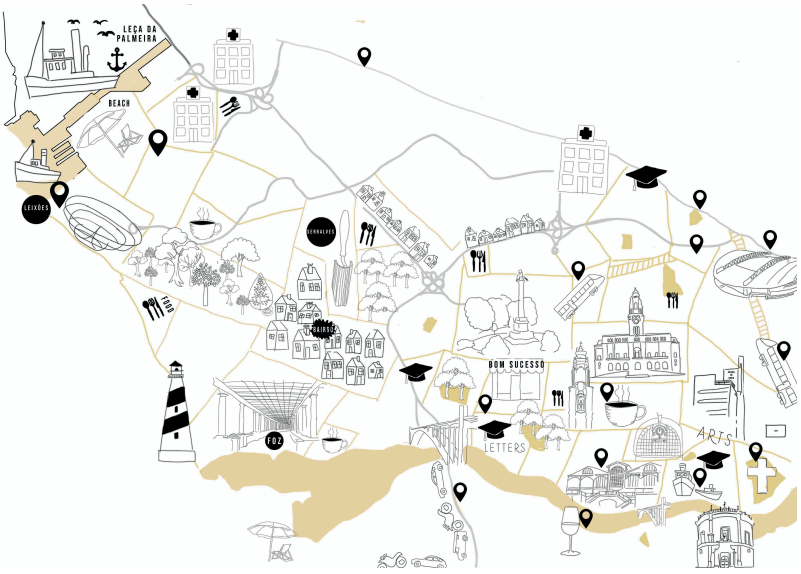


Figura 29. Esboço pormenorizado com vários elementos em destaque que guiam os visitantes da cidade do Porto.

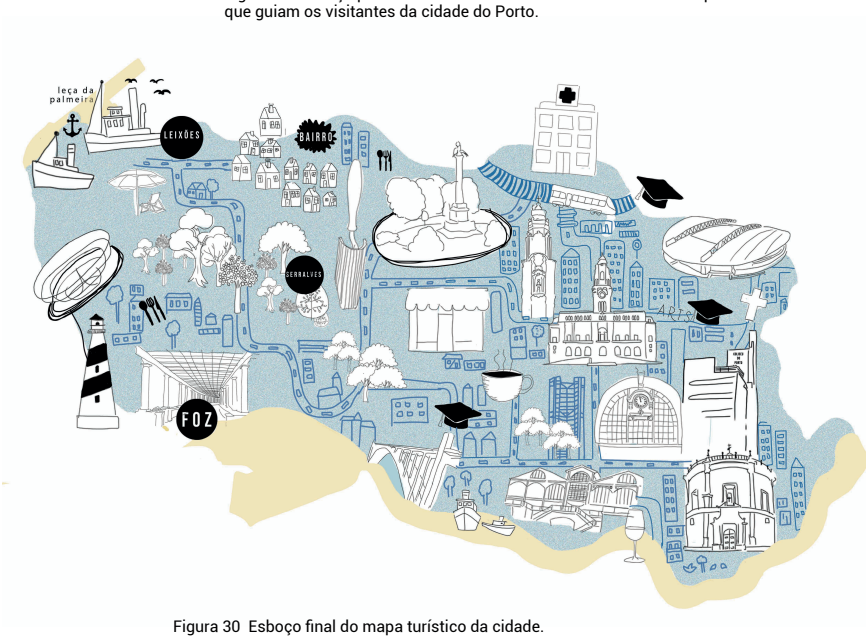


Figura 30 Esboço final do mapa turístico da cidade.

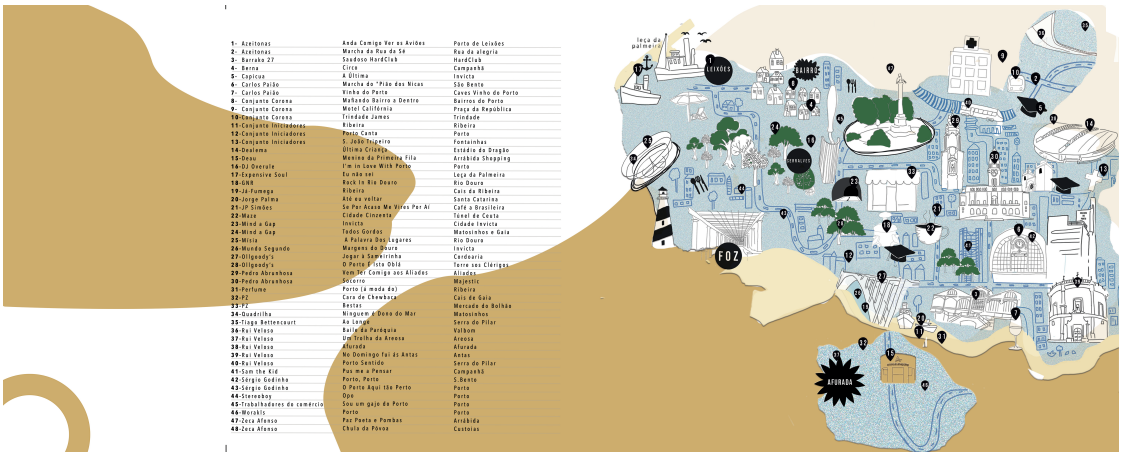


Figura 31 Parte traseira do mapa da cidade do Porto, já finalizado.

4.2- ILUSTRAÇÃO DOS MÚSICOS PARTICIPANTES

Para o verso do mapa foram desenhados, os músicos participantes do projeto, devidamente numerados e identificados assim como nomeados os sítios que cada um refere nas músicas que canta:



Figura 32: Ilustração do artista Azeitonas.



Figura 33: Ilustração do artista Barrako 27



Figura 34: Ilustração do artista Berna

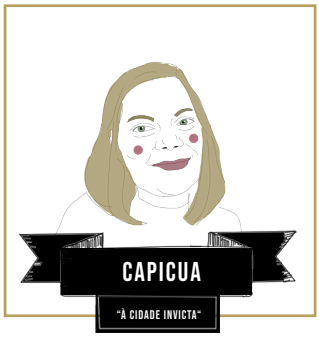


Figura 35: Ilustração do artista Capicua.



Figura 36: Ilustração do artista Carlos Paião



Figura 37: Ilustração do artista Conjunto Corona



Figura 38: Ilustração do artista Conjunto Iniciadores



Figura 39: Ilustração do artista Dealema



Figura 40: Ilustração do artista Deau



Figura 41: Ilustração do artista DJ Overule



Figura 42: Ilustração do artista Expensive Soul



Figura 43: Ilustração do artista GNR

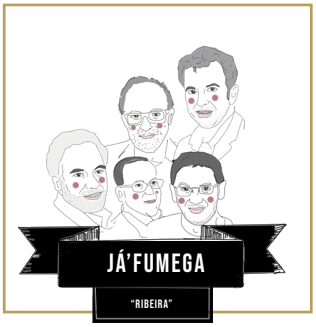


Figura 44: Ilustração do artista Já'Fumega



Figura 45: Ilustração do artista Jorge Palma

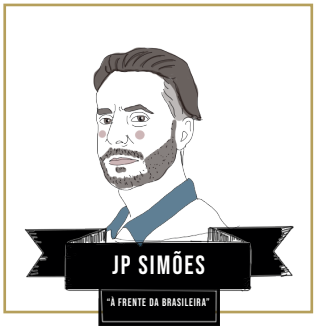


Figura 46: Ilustração do artista JP Simões



Figura 47: Ilustração do artista Maze



Figura 48: Ilustração do artista Mind Da Gap



Figura 49: Ilustração do artista Mísia



Figura 50: Ilustração do artista Mundo Segundo

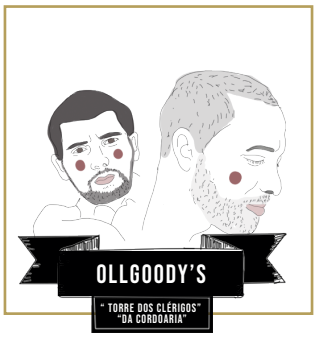


Figura 51: Ilustração do artista Ollgoody's

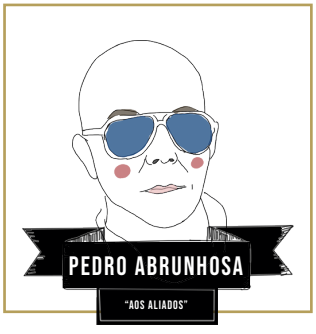


Figura 52: Ilustração do artista Pedro Abrunhosa



Figura 53: Ilustração do artista Perfume



Figura 54: Ilustração do artista PZ



Figura 55: Ilustração do artista Quadrilha

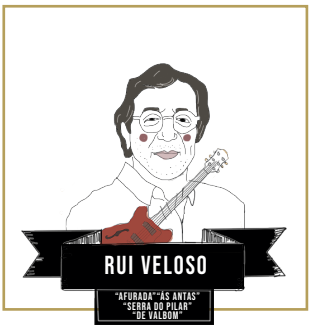


Figura 56: Ilustração do artista Rui Veloso



Figura 57: Ilustração do artista Sam the Kid



Figura 58: Ilustração do artista Sérgio Godinho

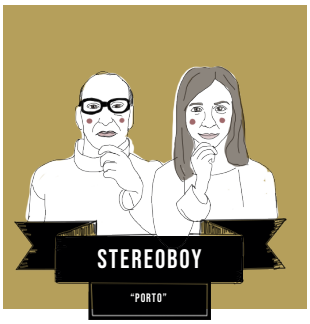


Figura 59: Ilustração do artista Stereoboy



Figura 60: Ilustração do artista Tiago Bettencourt



Figura 61: Ilustração do artista Trabalhadores do

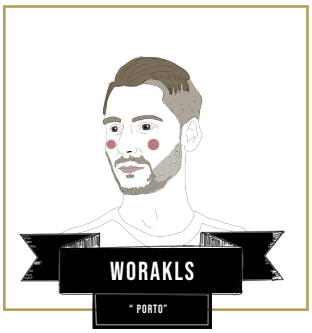


Figura 62: Ilustração do artista Worakls



Figura 63: Ilustração do artista Zeca Afonso

4.3- LISTA SPOTIFY

Para facilitar a escuta dos visitantes sobre temas relacionados com a cidade, foi criada uma lista de reprodução no Spotify. O Spotify é um serviço interativo de *streaming* de música, a *playlist* que construímos permitirá aos utilizadores o acesso direto à lista de reprodução das músicas da cidade, possibilitando a sua audição em tempo real.

Aliado a esta característica, na capa de cada mapa está um QR Code que facilita o acesso direto à *playlist* e permite aos ouvintes alcançar uma resposta mais rápida relativamente à procura. A única ferramenta necessária é um smatphone com câmara fotográfica que permita aceder ao código.

É importante referir que cada QR code pertence exclusivamente a um mapa, ou seja, temos um código para o mapa da cidade, para o mapa do Pop-Rock, para o mapa do Folk, ao mapa do Hip-Hop, por fim, para o mapa da Eletrónica.

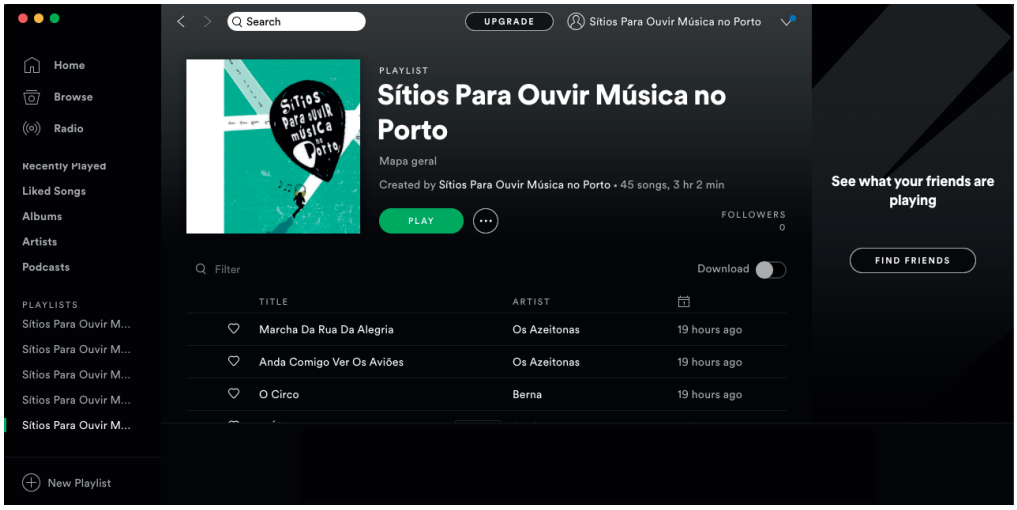


Figura 64: *Playlist* geral correspondente ao mapa da cidade do Porto. No canto inferior esquerdo podemos observar as respetivas *playlists* de cada estilo musical da cidade.

https://open.spotify.com/playlist/5sBvofFdDFgKPNjDFRO5KD?si=8jjOnbi0RVS_RBBsAYt-3g

FRENTE E VERSO DO MAPA.

ARTISTAS	MÚSICAS	EXCERTOS
1-AZEITONAS	ANDA COMIGO VER OS AVIÕES	"AO PORTO DE LEIXÕES VER OS NAVIOS"
1-AZEITONAS	MARCHA DA RUA DA ALEGRIA	"SUBO E DESÇO A RUA DA ALEGRIA"
2-BARRAKO 27	SAUDOSO HARD CLUB	"TANTO SUOR QUE DEIXEI (HARDCLUB)"
3-BERNA	CIRCO	"ÁS 9H TENS DE ESTAR EM CAMPANHÃ"
4-CAPICUA	A ÚLTIMA	"FIEL À RAIZ AO PAÍS À CIDADE INVICTA"
5-CARLOS PAIÃO	A MARCHA DO PIÃO DAS NISCAS	"VIVA ATÉ SÃO BENTO SE NOS ARRANJAR"
5-CARLOS PAIÃO	VINHO DO PORTO	"VINHO DO PORTO, VINHO DE PORTUGAL"
6-CONJUNTO CORONA	MAFIANDO BAIRRO ADENTRO	"PRELADA,MAFIANDO BAIRRO ADENTRO"
6-CONJUNTO CORONA	MOTEL CALIFÓRNIA	"ESTOU NA PENSÃO DA PRAÇA DA REPÚBLICA"
6-CONJUNTO CORONA	TRINDADE JAMES	"DE SÃO BENTO À TRINDADE, DA TRINDADE"
7-CONJUNTO INICIADORES	RIBEIRA	"A RIBEIRA ESPERA-TE NO SEU MERCADO"
7-CONJUNTO INICIADORES	PORTO CANTA	"O PORTO CANTA NA NOITE DE S.JOÃO"
7-CONJUNTO INICIADORES	S. JOÃO TRIPEIRO	"DESDE A FONTAINHA ÀS RUAS DA FOZ"
8-DEALEMA	ÚLTIMA CRIANÇA	"VESTIDOS A RIGOR NO ESTÁDIO DO NOSSO PORTO"
9-DEAU	MENINO DE PRIMEIRA FILA	"NA PARTE DE TRÁS DO ARRABIDA SHOPS"
10-DJ OVERULE	I'M IN LOVE WITH PORTO	"I'M IN LOVE WITH PORTO"
11-EXPENSIVE SOUL	EU NÃO SEI	"LEÇA DA PALMEIRA TERRA MAIS BONITA DE PORTUGAL"
12-GNR	ROCK IN RIO DOURO	"IN RIO DOURO"
13-JÁ-FUMEGA	RIBEIRA	"A PONTE É UMA PASSAGEM PARA A OUTRA MARGEM"
14-JORGE PALMA	ATÉ EU VOLTAR	"POR GENTE QUE EU ENCONTREI LÁ EM SANTA CATARINA"
15-JP SIMÕES	SE POR ACASO ME VIRES POR AÍ	"SEXTA-FEIRA, ACHO QUE TE VI EM FRENTE À BRASILEIRA"
16-MAZE	CIDADE CINZENTA	"SENTADO NO CEUTA COM UM CIMBALINO E UMA SEBENTA"
17-MIND A GAP	INVICTA	"INVICTA, TEU SABOR TEU CHEIRO, A TUA COR"
18-MIND A GAP	TODOS GORDOS	"1 2 PA MATOSAS, 3 4 PARA GAIA"
19-MÍSIA	A PALAVRA DOS LUGARES	"FOI NA CIDADE DO PORTO"
20-MUNDO SEGUNDO	MARGENS DO DOURO	VELHA INVICTA, CORAÇÃO AZUL E BRANCO"
21-OLLGOODY'S	JOGAR À SAMEIRINHA	"QUALQUER CHICO ESPERTO NA ZONA DA CORDOARIA"
21-OLLGOODY'S	O PORTO É ISTO OBLÁ	"VENHA VISITAR OS CLÉRIGOS"
22-PEDRO ABRUNHOSA	VEM TER COMIGO AOS ALIADOS	"VEM TER COMIGO AOS ALIADOS"
22-PEDRO ABRUNHOSA	SOCORRO	"ALI FICAMOS TODA A TARDE, NOS SOFÁS DO MAJESTIC"
23-PERFUME	PORTO (Á MODA DO)	"Á TARDE O AVÔ IA PESCAR PARA A RIBEIRA"
24-PZ	CARA DE CHEWBACA	"ATE AO CAIS DE GAIA DEBAIXO DO LUAR"
24-PZ	BESTAS	"NA REPARTIÇÃO, NOMEIO DO MERCADO DO BOLHÃO"
25-QUADRILHA	NIGUÉM É DONO DO MAR	"NINGUÉM É DONA DO MAR"
26-RUI VELOSO	BAILE DA PARÓQUIA	"FUI AO BAILE DA PARÓQUIA LA PARA OS LADOS DE VALBOM"
26-RUI VELOSO	TROLHA D'AREOSA	"ARMÉNIO ERA UM TROLHA DA AREOSA"
26-RUI VELOSO	AFURADA	"AFURADA"
26-RUI VELOSO	NO DOMINGO FUI ÁS ANTAS	"NO DOMINGO FUI ÀS ANTAS"
26-RUI VELOSO	PORTO SENTIDO	"QUEM VEM E ATRAVESSA O RIO, JUNTO À SERRA DO PILAR"
27-SAM THE KID	PUS ME A PENSAR	"CHEGAR A CAMPANHÃ É O QUE ME FAZ SORRIR AO ACORDAR"
28-SÉRGIO GODINHO	PORTO,PORTO	"PELA MANÃ VI-ME EM SAO BENTO"
28-SÉRGIO GODINHO	PORTO AQUI TÃO PERTO	"OLÁ CIDADE DO PORTO, A LAGRIMA NO CANTO DO OLHO"
29-STEREOBOY	OPO	"LOA AO PORTO"
30-TIAGO BETTENCOURT	AO LONGE	"JUNTO À SERRA DO PILAR"
31-TRABALHADORES DO COMÉRCIO	SOU UM GAJO DO PORTO	"SOU UM GAIJO DO PORTO OLHA A GRANDE NOBIDADE"
32-WORAKLS	PORTO	"PORTO"
33-ZECA AFONSO	CHULA DA PÓVOA	"ADEUS CIDADE DO PORTO, ADEUS MURO DE CUSTOIAS"

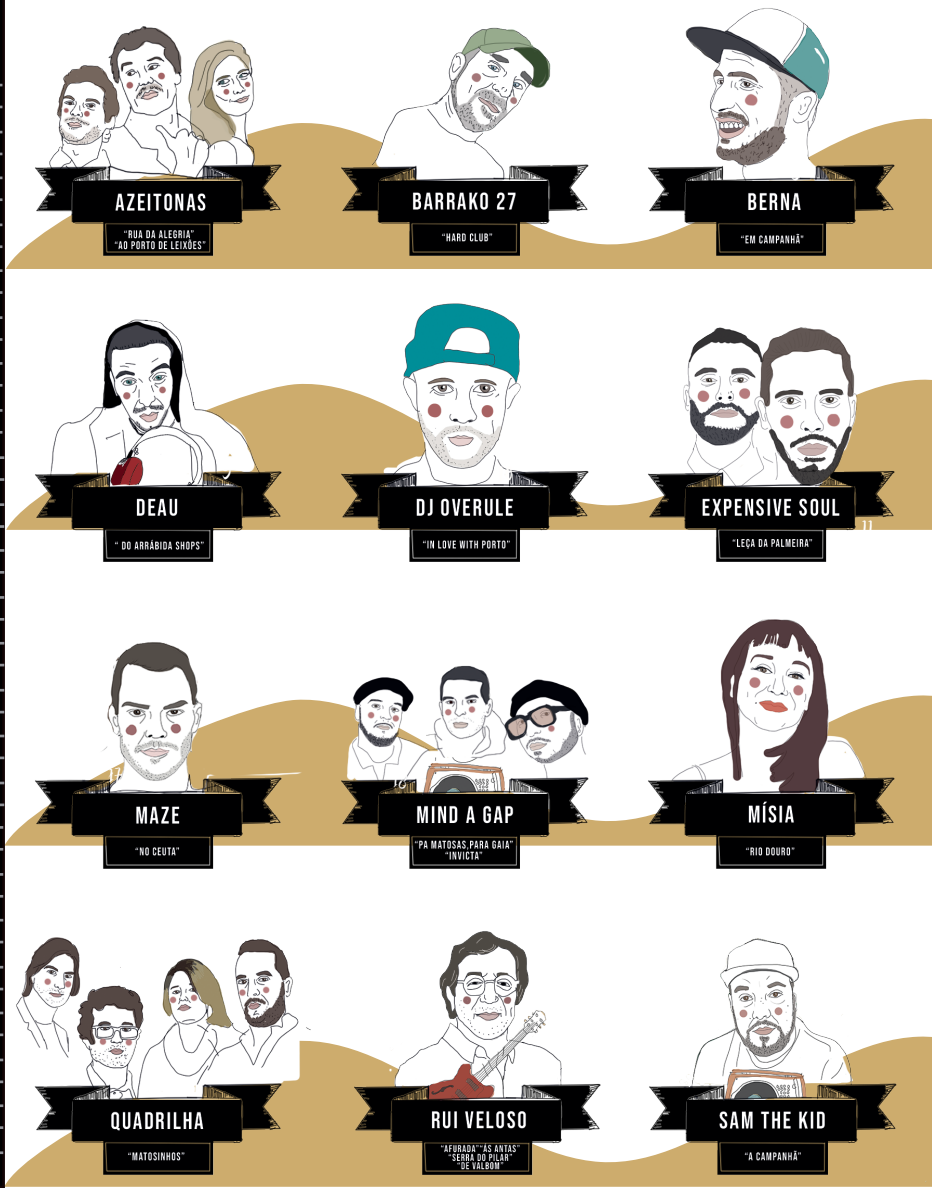


Figura 65: Frente do mapa fisico da cidade do Porto, com todos os artistas, música e local

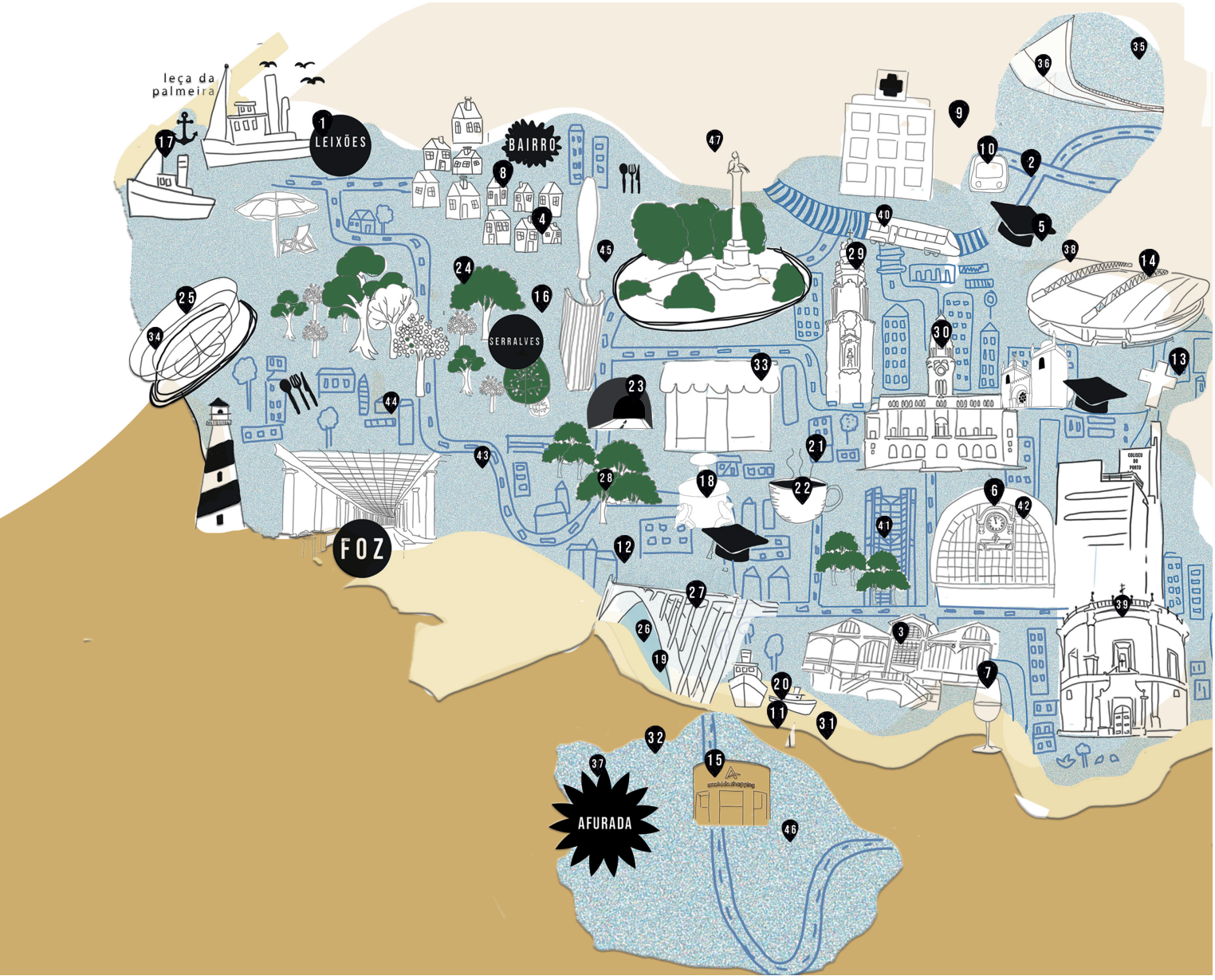

CAPICUA
"À CIDADE INVICTA"
CARLOS PAIÃO
"ATÉ SÃO BENTO"
" VINHO DO PORTO"
CONJUNTO CORONA
"BAIRRO ADENTRO"
"DA TRINDADE A SÃO BENTO"
"PRAÇA DA REPÚBLICA"
CONJUNTO INICIADORES
"O PORTO" "A RIBEIRA"
"AS FONTAINHAS "
DEALEMA
"ESTADIO DO NOSSO PORTO"
TIAGO BETTENCOURT
"JUNTO À SERRA DO PILAR"
GNR
"ROCK IN RIO DOURO"
JÁ'FUMEGA
"RIBEIRA"
JORGE PALMA
"EM SANTA CATARINA"
JP SIMÕES
"À FRENTE DA BRASILEIRA"
MUNDO SEGUNDO
"ARCO D. LUÍS"
OLLGOODY'S
" TORRE DOS CLÉRIGOS"
"DA CORDOARIA"
PEDRO ABRUNHOSA
"AOS ALIADOS"
PERFUME
"A RIBEIRA"
PZ
"MERCADO DO BOLHÃO"
"AO CAIS DE GAIA"
SÉRGIO GODINHO
"CIDADE DO PORTO"
"EM S. BENTO"
STEREOBOY
"PORTO"
TRABALHADORES DO COMÉRCIO
" GAIJO DO PORTO"
WORAKLS
" PORTO"
ZECA AFONSO
"MUROS DE CUSTÓIAS"

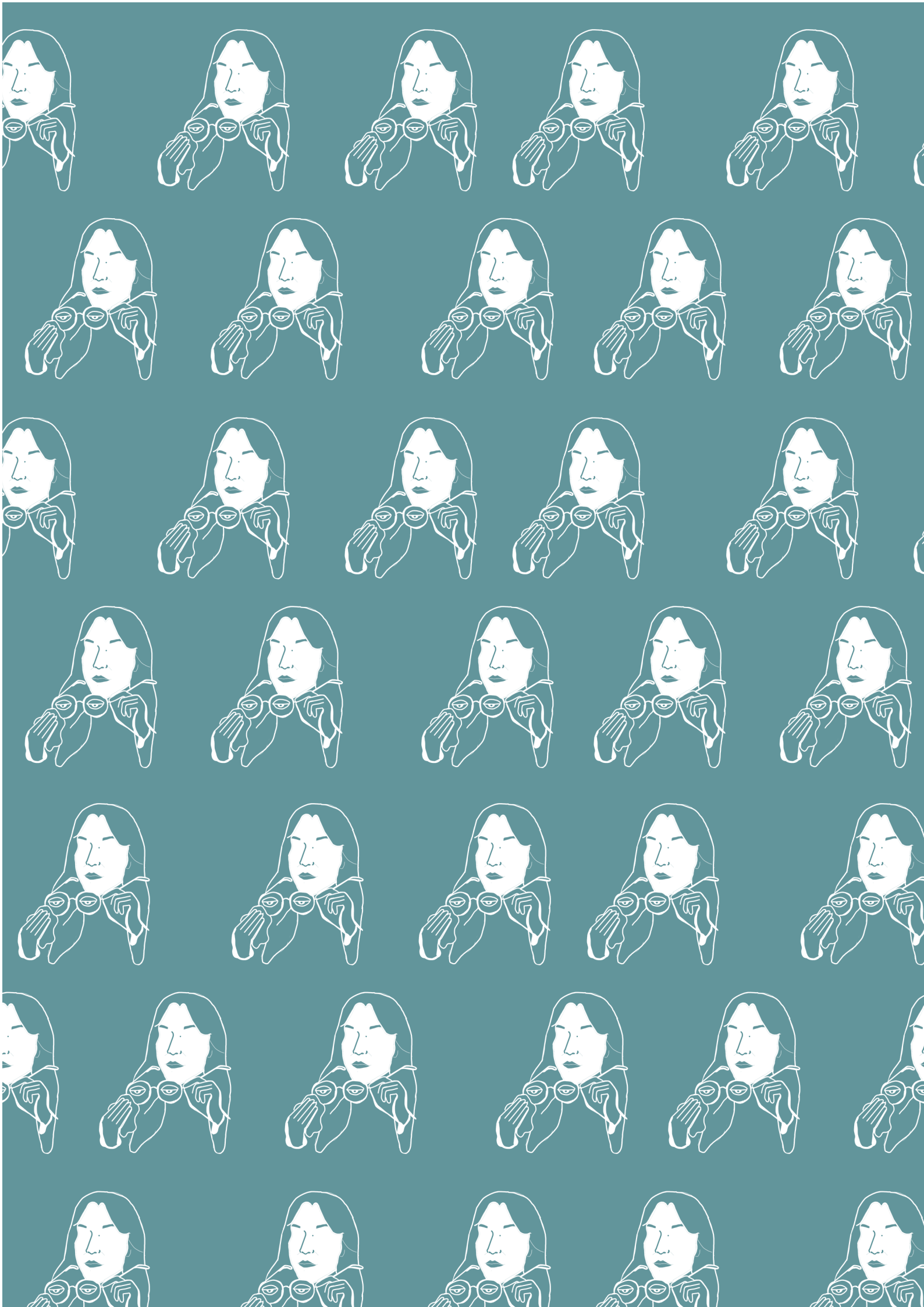
FRENTE E VERSO DO MAPA.

1- Azeitonas	Anda Comigo Ver os Aviões	Porto de Leixões
2- Azeitonas	Marcha da Rua da Sé	Rua da alegria
3- Barrako 27	Saudoso HardClub	HardClub
4- Berna	Circo	Campanhã
5- Capicua	A Última	Invicta
6- Carlos Paião	Marcha do "Pião dos Nicas	São Bento
7- Carlos Paião	Vinho do Porto	Caves Vinho do Porto
8- Conjunto Corona	Mafiando Bairro a Dentro	Bairros do Porto
9- Conjunto Corona	Motel Califórnia	Praça da República
10-Conjunto Corona	Trindade James	Trindade
11-Conjunto Iniciadores	Ribeira	Ribeira
12-Conjunto Iniciadores	Porto Canta	Porto
13-Conjunto Iniciadores	S. João Tripeiro	Fontainhas
14-Dealema	Última Criança	Estádio do Dragão
15-Deau	Menino da Primeira Fila	Arrábida Shopping
16-DJ Overule	I'm in Love With Porto	Porto
17-Expensive Soul	Eu não sei	Leça da Palmeira
18-GNR	Rock In Rio Douro	Rio Douro
19-Já-Fumega	Ribeira	Cais da Ribeira
20-Jorge Palma	Até eu voltar	Santa Catarina
21-JP Simões	Se Por Acaso Me Vires Por Aí	Café a Brasileira
22-Maze	Cidade Cinzenta	Túnel de Ceuta
23-Mind a Gap	Invicta	Cidade Invicta
24-Mind a Gap	Todos Gordos	Matosinhos e Gaia
25-Mísia	A Palavra Dos Lugares	Rio Douro
26-Mundo Segundo	Margens do Douro	Invicta
27-Ollgoody's	Jogar à Sameirinha	Cordoaria
28-Ollgoody's	O Porto É Isto Oblá	Torre sos Clérigos
29-Pedro Abrunhosa	Vem Ter Comigo aos Aliados	Aliados
30-Pedro Abrunhosa	Socorro	Majestic
31-Perfume	Porto (á moda do)	Ribeira
32-PZ	Cara de Chewbaca	Cais de Gaia
33-PZ	Bestas	Mercado do Bolhão
34-Quadrilha	Ninguem é Dono do Mar	Matosinhos
35-Tiago Bettencourt	Ao Longe	Serra do Pilar
36-Rui Veloso	Baile da Paróquia	Valbom
37-Rui Veloso	Um Trolha da Areosa	Areosa
38-Rui Veloso	Afurada	Afurada
39-Rui Veloso	No Domingo fui ás Antas	Antas
40-Rui Veloso	Porto Sentido	Serra do Pilar
41-Sam the Kid	Pus me a Pensar	Campanhã
42-Sérgio Godinho	Porto, Porto	S.Bento
43-Sérgio Godinho	O Porto Aqui tão Perto	Porto
44-Stereoboy	Opo	Porto
45-Trabalhadores do comércio	Sou um gajo do Porto	Porto
46-Worakls	Porto	Porto
47-Zeca Afonso	Paz Poeta e Pombas	Arrábida
48-Zeca Afonso	Chula da Póvoa	Custoias

Figura 66: Verso do mapa fisico da cidade do Porto, com todos os artistas, música e local

FRENTE E VERSO DO MAPA.





5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso apresentado neste projeto de investigação pretende, como já demonstrado, ampliar o nosso conhecimento sobre o panorama histórico e musical da cidade do Porto. Divulgar um universo de símbolos e de representações que a música comporta, ajuda-nos a conhecer melhor o universo da musica popular portuguesa a partir de uma deambulação pelo espaço urbano e, a experiência de combate contra a promoção repetida dos objetos emblemáticos que caracterizam a cidade, recuperando assim os ensinamentos da corrente Situacionista.

Em suma, *Sítios Para Ouvir Música no Porto* é um projeto centrado na esfera cultural da cidade Invicta, numa produção musical sobre a cidade, explorando a importância da identidade do território a partir de um conjunto de promotores que têm construído a memória da cidade, dos seus cheiros ou do seu sotaque a partir da música. A experiência da teoria da deriva no projeto de investigação tornou-se relevante na medida em que nos permitiu alagar o entendimento da noção de espaço urbano, articulando essa metodologia com uma ideia de deslocamento erguida a partir de letras de músicas. O ato de circular exercido pelos ouvintes será ditado pela identificação de músicas realizadas por artistas nacionais permitindo, assim, percorrer sítios da cidade que não se encontram nos roteiros turísticos tradicionais, por vezes, manifestamente incógnitos.

Acreditamos que este exercício possa introduzir uma tónica nova nos estímulos e nos hábitos dos apreciadores de música, ao mesmo tempo que visa impulsionar uma percepção de espaços da cidade que, por vezes, estão amortecidos pelas circunstâncias da história.

Aqui, em *Sítios Para Ouvir Música no Porto*, cidade e música conjugam-se e interagem entre si. Ao longo de todo o processo teórico do projeto foi desenvolvida uma análise de fenómenos culturais e artísticos na sociedade contemporânea, desde tempos remotos. Por um lado, temos a esfera social, onde é necessário olhar a cidade com um conjunto de sensações capazes de descobrir, preservar e suportar o território e por outro, temos um olhar futurista, a oportunidade de reinventar coletivamente o nosso habitat.

Face à situação pandémica que se vive em todo o mundo, e decorrente do confinamento decretado pela Direção Geral de Saúde, o projeto foi forçosamente interrompido, não permitindo realizar o trabalho com a acuidade que se previa. De facto, e dado o foco deste estudo, não foram permitidas deslocações pela cidade do Porto nem contactar com pessoas que possibilitariam o auxílio e conclusão do projeto.

Por isso, e face ao momento que estamos a atravessar, este trabalho de investigação também pretende questionar a forma como se pensam os espaços urbanos e a cidade, na expetativa que este documento sirva de reflexão à criação de novos hábitos, novas rotinas e novas formas de as viver. É, por isso, do nosso interesse que dentro de um futuro breve se possa relançar este trabalho equacionando a sua implementação, retomando reuniões co organismos tutelados pela Câmara Municipal do Porto e que manifestaram interesse pelo projeto.

Resumindo, é importante reconsiderar, agora mais do que nunca, que as relações entre as pessoas e o espaço urbano são mutantes, pois , como já verificamos, a apropriação que fazemos do espaço altera a sua génese e a sua intenção inicial, somos diretamente influenciados pelo espaço que habitamos e pela sua transformação ao longo do tempo. É necessário dinamizar a cidade e reinventar a sua circulação e este projeto de investigação tenta preencher essa lacuna, na medida em que dinamiza a cultura e o turismo da cidade do Porto, ao mesmo tempo que convida o público a ouvir música portuguesa. Toda a produção ilustrativa do projeto revela o que este poderá eventualmente ser no futuro. O facto de o projeto possuir um contexto *online,* como um *website* e redes sociais, ganha lugar numa esfera cultural maior e, neste contexto de pandemia, não perde o seu valor de inscrição territorial. Tudo isso permite que o público possa ter a possibilidade de usufruir do mapa musical digital, fazendo despertar novas pessoas para o projeto.

Em conclusão, a cidade é efémera, está em mutação constante, as suas transformações também podem passar pelo seu legado musical. A ideia de mapa em torno das músicas que cantam a cidade pode, ou pelo menos deseja, ultrapassar-se enquanto guia, reafirmando-se como um novo registo histórico do Porto e como a cidade pode ser experienciada de formas inovadoras.



6

REFERÊNCIAS

6.1-Bibliografia
6.2-Webgrafia

6.1 BIBLIOGRAFIA

Adorno, Theodor W. (1990) *On Popular Music, in Simon Frith;*

Andrew Goodwin. (1941) *On Record New York: Pantheon;*

Barata, Pedro (2019). *Saber ver a Cidade,* 1º edição: setembro de 2019;

Blanc, Guilherme., Vinhas, Paulo (2019) *Um homem do mundo (da canção e da liberdade)*, in Musonautas – Visões & Avarias. Porto: Galeria Municipal do Porto. 2019. pp. 24 a 39;

Bessa Luís, Agustina., Carvalho, Bernardo., Jorge, Lídia., Costa Gomes, Luísa., Telles Fagundes, Lygia., Jorge Mar melo, Manuel., Velho da Costa , Maria., Cláudio, Mário., De Carvalho Mário, Couto, Mia., Scilar, Moacyr., Piñon, Nélida., Perpetela., Nunes, Rui., Tavares Rodrigues, Urbano (2001) *Porto Ficção: pequenos prazeres*,1º edição: Maio de 2011;

Carvalhal, M, F (2014). *Os Festivais de Música como Promotores de Turismo Cultural,* tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas, Novembro de 2014;

Claval, Paul (2002). *A Volta do Cultural na Geografia, Mercator*, Revista de Geografia da UFC, ano 01, número 01, 2002;

Coverley, Merlin (2006). *Psychogeography,* Pocket Essentials 1st Edition 2006;

De Castro, Daniel (2009). Geografia e Música: *A Dupla Face de Uma Relação, Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, N. 26, P. 7-18, Jul./Dez. de 2009;

Dunkel, Mario., Nitzsche, Sina A. (2018). *Popular Music and Public Diplomacy; Transnational and Transdisciplinary Perspectives*, Deutsche Nationalbibliothek 2018;

Fuini, L. L. (2014). *Territórios e territorialidades da música: uma representação de cotidianos e lugares.* GEOUSP – Espaço e Tempo (Online) São Paulo, v. 18, n. 1, p. 97-112, 2014;

Guy E. Debord (1955). *Introdução a uma crítica da geografia urbana* - Publicado no # 6 de Les lévres nues, Setembro 1955;

Guy E. Debord (2012). *Teoria da Deriva*. Protopia Wiki

Guy E. Debord (1999) Internacional Situacionista. (Textos íntegros en castellano de la revista Internationale Situationniste (1958-1968). Vol. 1: La realización del arte. Internationale Situationniste # 1-6 más "Informe sobre la construcción de situaciones", dezembro 1999

Hopkinson, Amanda (2019) *Lisbon Tales*., Oxford University Press, Julho 2019;

Jaques, Paola Berenstein (2003) *Internacional Situacionista. Definições. in. Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. p. 65-66.

Lemos Ferreira, Emanuel., Concorda Contador, António (1997). *Ritmo e Poesia: Os Caminhos do Rap*, 1º edição de abril de 1997;

Manuel Pedro Pereira (1995). *Da música na história de Portugal*. Revista Portuguesa de Musicologia 4-5, Lisboa, 1994-95, pp. 167-216;

Martins, Marcos. (2009). *O Caminhar como Prática Artística de Intervir no Espaço Urbano*, 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador, Bahia;

Neves, B. B. (2004). *A cultura hip hop em Portugal: Abordagem sociológica dos processos de integração e contestação social do rap*. Universidade Técnica de Lisboa.

Portugal;

Reis, C, D, O, A. (2014). *Walter Benjamin e a Música Popular*. Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência – 2º quadrimestre de 2014 – Vol. 7 – nº 2 – pp.01-09;

Serafim, Catarina. (2014). *Arquivos de Música: Uma Análise às Bases Teóricas e ao Testemunho do Prático*, Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, XXVII (2014), pp. 405-417;

Schafer, R. M. (1991) *Prologue: Patria and the Theatre of Confluence*. Indian River: ARCANA

Shuker, Roy (2001) *Understanding Popular Music Hardcover* – 1º edição 10 Maio 2001;

6.2 WEBGRAFIA

Airtable – Catalogação de Dados

https://airtable.com/tbl7xU2N0ftj6L13X/viw6Y2ZxvfKWc8EzB?blocks=hide

A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria
http://amusicaportuguesaagostardelapropria.org/

Blitz
Blind Zero, 25 anos – Como uma Jovem Banda do Porto se Transformou Numa Grande Sensação do Rock Português em Apenas 10 Meses
https://blitz.pt/principal/update/2019-05-11-Blind-Zero-25-anos-Como-uma-jovem-banda-do-Porto-se-transformou-numa-grande-sensacao-do-rock-portugues-em-apenas-10-meses

Quem se lembra do Johnny Guitar, Aniki Bóbó, Ritz ou do velho Hard Club? A história dos sítios que nos fizeram felizes e já não existem – Arquivo Blitz.
https://blitz.pt/principal/update/2019-02-16-Quem-se-lem-

bra-do-Johnny-Guitar-Aniki-Bobo-Ritz-ou-do-velho-Hard-Club--A-historia-dos-sitios-que-nos-fizeram-felizes-e-ja-nao-existem?fbclid=IwAR3csh93sI9HTIUvsRgx0neBsBC4PQqbhEQiJMLif6LrvFqGl0Y6joL_W2E

Blitz
Rui Miguel Abreu – Como nasceu o hip-hop em Portugal. Os pioneiros e os heróis do som que nasceu nos bairros e se impôs no país inteiro
https://blitz.pt/principal/update/2019-04-07-Como-nasceu-o-hip-hop-em-Portugal.-Os-pioneiros-e-os-herois-do-som-que-nasceu-nos-bairros-e-se-impos-no-pais-inteiro

Derive App
http://deriveapp.com/s/v2/

Diário de Notícias
Prez MaCell Sabe Nadar (yo) – João Taborda da Gama
https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/joao-taborda-da-gama/interior/prez-macell-sabe-nadar-yo-5074541.html

Documentário
Sonic Highaways . Foo fighters. 2014
https://www.discogs.com/Foo-Fighters-Sonic-Highways/master/746528

Jornal de Notícias
Músicos Porto
https://www.jn.pt/infos/Embeds/emtransitoinfos/musicosporto_-mobile11.html?fbclid=IwAR10SDRcV2_qtESL2dqAUVZ3EexScw3hqDKB6AvaO2Ccak7pHlnY7Vsjo0M

Music Geography
Affective Mapping and the Musical Geography Project – Louis Epstein
https://musicalgeography.org/explore/affective-map-

ping-and-the-musical-geography-project/

Mapping H.T Burleigh
https://musicalgeography.org/mapping-h-t-burleigh-new/
Music Portugal
Conhecer a Cidade do Porto Através da Música – Tiago Ferreira
https://musicportugal.pt/conhecer-a-cidade-do-porto-atraves-da-56736

Portfolio
Map for Crying Travellers – Joana Estrela
http://joanaestrela.com/portfolio/map-for-crying-travellers/

Público
Nós aqui não temos paisagem! - Álvaro Domingues
https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/ensaio/aqui-nao-paisagem-1868083?fbclid=IwAR2nNhnaJG3UQ6F9H8M9yYxDqgpz_gQaz13BNsFk9Ace4cJUsB935uAjxdI

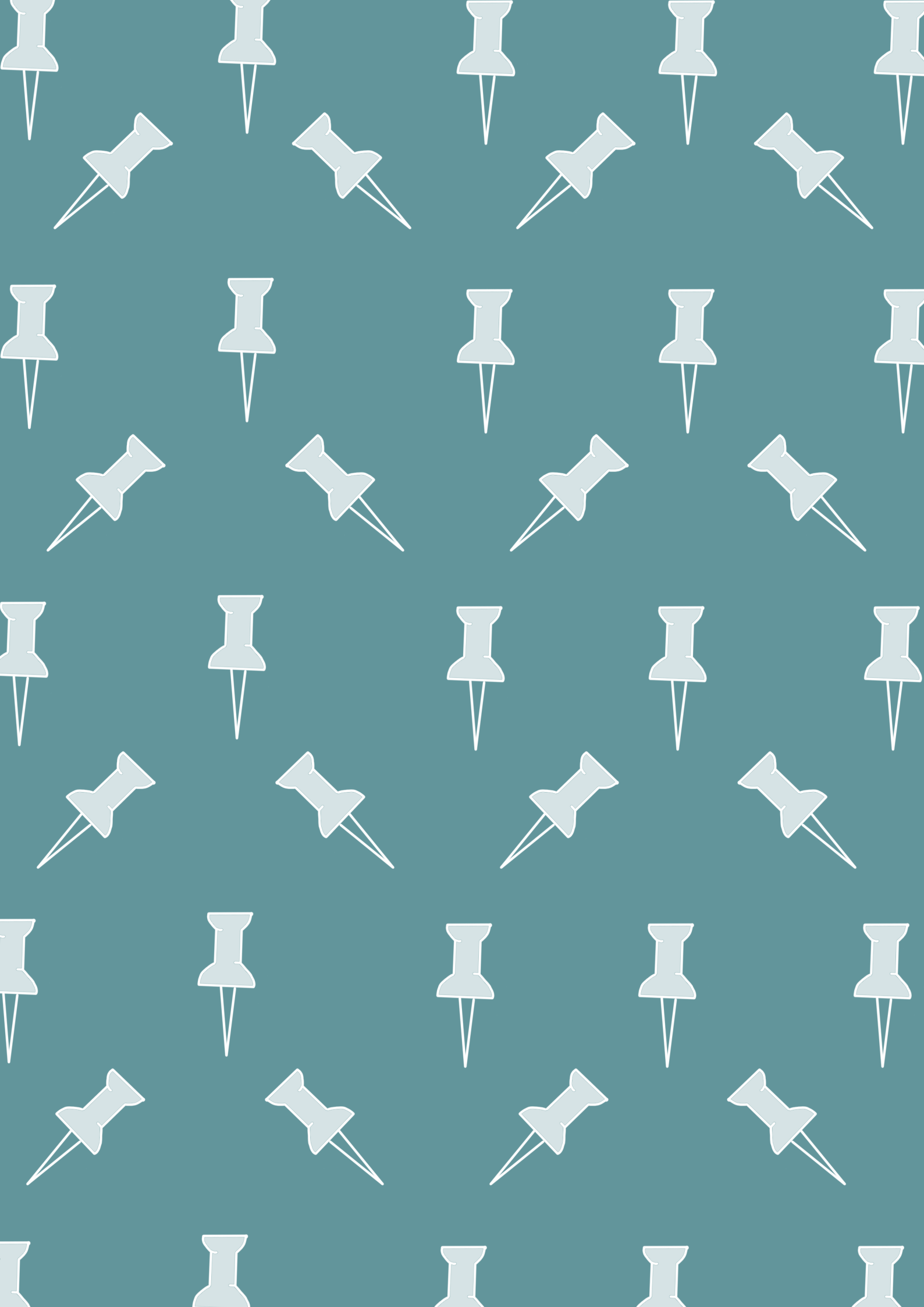
Revista - "Mundo da Canção". Editada no Porto, por Avelino Tavares
http://mundodacancao.pt/
http://mundodacancao.pt/2018/12/17/avelino-tavares-gosta-
va-de-voltar-a-organizar-o-interceltico-no-porto/
http://mundodacancao.pt/historial-mc/revista-mc/

Vímeo
Música à Moda do Porto - ESMAE
https://vimeo.com/107687070

Rui Veloso à Conversa com Soraia Simões
https://vimeo.com/137312766

Youtube
Derive 'Urban Exploration App'
https://www.youtube.com/watch?v=4kTukct98vA

Talento pelas Ruas do Porto (Carlos)



7

ANEXOS

7.1-Repositório de imagens

7.2-Índice de imagens

7.1- REPOSITÓRIO DE IMAGENS

Este projeto faz-se acompanhar por um CD que contém diferentes conteúdos visuais que paralelamente ajudam a compreender melhor a reflexão descrita.

No conteúdo digital, estão as imagens utlizadas ao longo do documento, um pequeno video que esclarece o funcionamente prático do mapa da cidade e também, algumas imagens que não foram apresentadas no projeto e curiosidades que se revelam importantes durante o trabalho.



Figura 67- Mapa de Eletrónica da cidade do Porto



Figura 68- Mapa de Hip Hop da cidade do Porto



Figura 69-Mapa de Pop/Rock da cidade do Porto



Figura 70- Mapa Folk da cidade do Porto



Figura 71- Mapa geral da cidade do Porto



Figura 72- *Flyer* informativo do mapa da cidade.



Figura 73- Cartaz informativo do projeto.



Figura 74- Uma curiosidade sobre o artista norte americano Tom Waits. Tom Waits possui uma considerável obra musical e este mapa aponta todas as referências geográficas presentes nas letras do artista.

7.2 ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1- Foto coletiva em Saint Julien Pauvre : A partir da esquerda Jean Crotti, Georges D'Esparbès, André Breton, Georges Rigaud, Paul Éluard, Georges Ribemobt-Dessaignes, Benjamin Péret, Theodore Fraenkel, Louis Aragon, Tristan Tzara e Philippe Soupau, página 27

Figura 2- Primeiro exemplo de um cartão de tarefas destinado aos utilizadores, página 30

Figura 3- Segundo exemplo de uma experiência involuntária de um cartão de tarefas, página 30

Figura 4- Terceiro exemplo de uma experiência aleatória para os que derivam, página 30

Figura 5- Na primeira imagem é retratado Camden Town, local de mercados e cultura musical associados à cultura alternativa. Na segunda imagem é representada uma loja de CDs e Vinis, pertencente a esse mercado, exemplo de uma experiência, página 48

Figura 6- Ambas as imagens são retratos da banda Beatles em locais emblemáticos da cidade, que foram visitados por mim, página 48

Figura 7- Fotografias tiradas ao exterior do museu Abbey Road, página 48

Figura 8- Passadeira emblemática, onde a banda Beatles se deixou fotografar para a capa do disco com Abbey Road, página 49

Figura 9- Memorial em nome da cantora Amy Winehouse, numa árvore em frente à casa onde faleceu. Road, página 49

Figura 10- Fachada de uma antiga editora de música, página 49

Figura 11- Fachada dos estúdios Abbey road.página 49

Figura 12-Capa do folheto informativo inicial, página 55

Figura 13-Conteúdo do folheto informativo inicial, página 56

Figura 14- Contracapa do folheto informativo incial,página 56

Figura 15- Conteúdo do flyer como meio de divulgação do projeto, para atingir um maior número de público, página 58

Figura 16- Capa do flyer como meio de divulgação do projeto, para atingir um maior número de público, página 58

Figura 17-Contra capa do flyer como meio de divulgação do projeto, para atingir um maior número de público, pagina 59

Figura 18- Print do protótipo do *website* criado para divulgação e informação acessória do projeto. https://malheirobeatriz020.wixsite.com/sitioswebsite, página 62

Figura 19- Print da plataforma *online* Airtable,que contém a base de dados do mapa da cidade :https://airtable.com/tbl7xU2N0ftj6L13X/viwbjJVWck-WTC9GVl?blocks=hide, página 62

Figura 20- Esboço inicial da primeira fase da criação do logótipo, página 76

Figura 21- Primeira fase da criação logótipo, página 77

Figura 22- Segunda fase da criação logótipo, com os elementos unificados, página 77

Figura 23- Logótipo final do projeto, página 77

Figura 24- Paleta de cores utilizada no projeto, página 78

Figura 25- Primeiros esboços da planificação bidimensional do mapa da cidade do Porto, o primeiro esboço apenas delimitava a região e o segundo esboço continha algumas localizações previamente estabelecidas, página 79

Figura 26- Esboço da identificação dos lugares da cidade, página 80

Figura 27-Esboço dos elementos característicos da cidade do Porto, página 80

Figura 28- Início do mapa digital da cidade, página 80

Figura 29- Esboço pormenorizado com vários elementos em destaque que guiam os visitante à cidade do Porto, página 81

Figura 30- Esboço final do mapa turístico da cidade, página 81

Figura 31- Parte traseira, finalizada, do mapa da cidade do Porto, página 81

Figura 32- Ilustração do artista Azeitonas, página 82

Figura 33- Ilustração do artista Barrako 27, página 82

Figura 34- Ilustração do artista Berna, página 82
Figura 35- Ilustração do artista Capicua, página 82
Figura 36- Ilustração do artista Carlos Paião, página 82
Figura 37- Ilustração do artista Conjunto Corona, página 82
Figura 38- Ilustração do artista Conjunto Iniciadores, página 82
Figura 39- Ilustração do artista Dealema, página 82
Figura 40- Ilustração do artista Deau, página 82
Figura 41- Ilustração do artista DJ Overule, página 83
Figura 42- Ilustração do artista Expensive Soul, página 83
Figura 43- Ilustração do artista GNR, página 83
Figura 44- Ilustração do artista Já Fumega, página 83
Figura 45- Ilustração do artista Jorge Palma, página 83
Figura 46- Ilustração do artista JP Simões, página 83
Figura 47- Ilustração do artista Maze, página 83
Figura 48- Ilustração do artista Mind Da Gap, página 83
Figura 49- Ilustração do artista Mísia, página 83
Figura 50- Ilustração do artista Mundo Segundo, página 83
Figura 51- Ilustração do artista Ollgoody's, página 83
Figura 52- Ilustração do artista Pedro Abrunhosa, página 83
Figura 53- Ilustração do artista Perfume, página 84
Figura 54- Ilustração do artista PZ, página 84
Figura 55- Ilustração do artista Quadrilha, página 84
Figura 56- Ilustração do artista Rui Veloso, página 84
Figura 57- Ilustração do artista Sam The Kid, página 84
Figura 58- Ilustração do artista Sérgio Godinho, página 84
Figura 59- Ilustração do artista Stereoboy, página 84
Figura 60- Ilustração do artista Tiago Bettencourt, página 84
Figura 61-Ilustração do artista Trabalhadores do Comércio página 84
Figura 62-Ilustração do artista Worakls, página 84
Figura 63- Ilustração do artista Zeca Afonso, página 84
Figura 64-Playlist geral correspondente ao mapa da cidade do Porto. No canto inferior esquerdo podemos observar as respetivas playlists de cada estilo musical da cidade. página 85

Figura 65- Frente do mapa fisico da cidade do Porto, com todos os artistas, música e local, página 87

Figura 66- Verso do mapa fisico da cidade do Porto, com todos os artistas, música e local, página 89

Figura 67- Mapa de Eletrónica da cidade do Porto, página 105

Figura 68- Mapa de Hip Hop da cidade do Porto, página 105

Figura 69-Mapa de Pop/Rock da cidade do Porto, página 105

Figura 70- Mapa de Folk da cidade do Porto, página 105

Figura 71- Mapa geral da cidade do Porto, página 105

Figura 72- *Flyer* informativo do mapa da cidade, página 105

Figura 73- Cartaz informativo do projeto, página

Figura 74- Uma curiosidade sobre o artista norte americano Tom Waits. Tom Waits possui uma considerável obra musical e este mapa aponta todas as referências geográficas presentes nas letras do artista, página 106

